Jornal do Comércio 90 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS | Fundado por J.C. Jarros - 1933 | www.jornaldocomercio.com

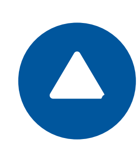
Nº 227 - Ano 91 | Porto Alegre, segunda-feira, 22 de abril de 2024 | Venda avulsa R$ 6,00

Polo cultural movimenta a economia de Pelotas

Setor de serviços se beneficia dos eventos e é o que mais gera empregos Caderno Empresas e Negócios

Indicadores
19 de abril de 2024

B3



+0,75%

Volume: R$29,230 bi
O alívio no câmbio deu maior segurança para o mercado, somado ao ambiente externo sem preocupações adicionais. Petrobras ON e PN favoreceram o índice, em fechamento aos 125.124,30 pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
-2,33%	-6,75%	+20,41%

Dólar

Comercial	5,1989/5,1994
Banco Central	5,2263/5,2269
Turismo	5,3300/5,4130

Euro

Comercial	5,5390/5,5400
Banco Central	5,5681/5,5708
Turismo	5,6800/5,7670

RAINER JENSEN/DIVULGAÇÃO/JC



A Feira de Hannover, que abre ao público nesta segunda-feira, recebe empresários e dirigentes de todo o mundo, incluindo lideranças gaúchas p. 9

Transição energética e tendências da indústria pautam Feira de Hannover

ENTREVISTA ESPECIAL

Criação de agência deve garantir avanço perene no RS

TÂNIA MEINERZ/JC



Polo fala sobre estrutura que atrairá investimentos p. 20 e 21

TRADIÇÃO

Porto Alegre reúne público para o Festival Internacional do Churrasco

Mais de 300 assadores nacionais e internacionais, distribuídos em 40 gazebos, apresentaram produtos, receitas e formas de preparos diferenciados da proteína durante a ExpoChurrasco, no Parque da Harmonia, no sábado passado, que foi de tempo bom. p. 23

EVANDRO OLIVEIRA/JC



Evento também contou com campeonato de melhor assador

PARTIDOS p. 22

Apoiadores de Bolsonaro fazem ato em Copacabana

CLIMA p. 23

Depois de dias de tempo seco, chuva retorna nesta semana

INVESTIMENTOS

Mercado Livre deve ampliar CD em Sapucaia do Sul

Localizado no Eco Parque Lourenço & Souza, o centro de distribuição tem, atualmente, 7,5 mil metros quadrados do complexo logístico. A estrutura fica perto da BR-116 e tem fácil conexão à RS-118 e às BRs 290 e 386, o que torna o ponto estratégico no Estado. p. 7

opinião

Editora: Paula Sória Quedi
opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

Os contrastes no avanço da renda mensal no Brasil

As famílias brasileiras conseguiram ultrapassar, em 2023, o patamar de renda perdido durante a Covid-19. Em 2019, o rendimento médio mensal domiciliar per capita do Brasil era de R$ 1.744,00. No ano passado, alcançou um recorde de R$ 1.848,00 - crescimento de 11,5% ante 2022 -, ultrapassando em R$ 49 bilhões o registrado no ano anterior ao início da pandemia. Obviamente, são dados a serem comemorados, mas é preciso atenção à outra ponta, que mede as desigualdades persistentes no País.

Importante destacar, também, que o número de pessoas com rendimento em 2023 apresentou a maior proporção desde que a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, do IBGE, teve início, em 2012. Dos 215,6 milhões de habitantes, 140 milhões tinham algum tipo de rendimento, ou seja, 64,9% da população. O levantamento apura todas as formas de renda dos brasileiros, que vão desde trabalho e aposentadoria a bolsas de estudo e programas sociais.

> O rendimento dos 10% mais ricos saltou 10,4%, enquanto entre os 10% mais pobres avançou 1,8%

Preocupa o fato de a desigualdade no mercado de trabalho ter subido, puxada, sobretudo, pelo aumento da renda de trabalhadores com nível superior. O rendimento dos 10% mais ricos saltou 10,4%, enquanto a fatia dos 10% com menor rendimento na população teve avanço de 1,8% frente ao ano anterior. Apesar do abismo entre aqueles que ganham mais e menos - de até 14,4 vezes -, a diferença é a menor já registrada no Brasil.

Muito do cenário apresentado sobre a renda se deve, conforme especialistas na área, à retomada da economia em 2023, que registrou exportações recordes, PIB com alta de 2,9%, desaceleração da inflação (4,62%) e melhora do mercado de trabalho. Outro fator importante são os programas de transferência de renda, que vêm sendo ampliados tanto em número de beneficiários em situação de vulnerabilidade socioeconômica quanto em valores.

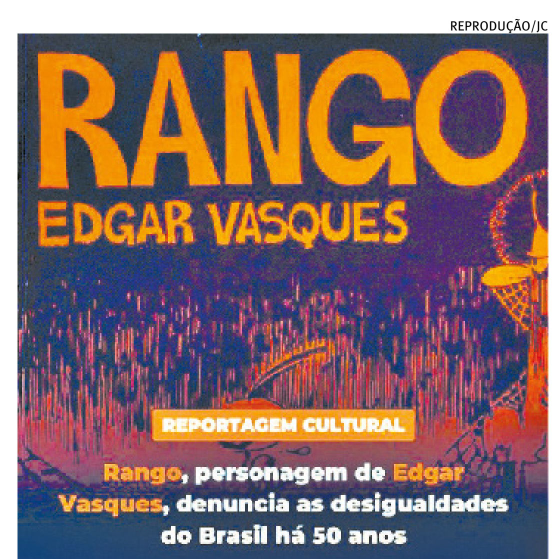
O rendimento médio mensal real per capita dos 40% da população com menores rendimentos subiu 12,6% de 2022 para 2023, atingindo o maior valor da série histórica. Mesmo assim, ainda estão baixos, já que, por dia, em média, o rendimento ficou em R$ 17,50, ante R$ 15,60 em 2022.

Os benefícios têm ajudado a mudar a realidade, mas sem políticas públicas concretas para melhorar a distribuição de renda e os serviços públicos prestados aos cidadãos, as desigualdades sociais não serão reduzidas, tampouco diminuirão o número de crianças e adolescentes vivendo na extrema pobreza no Brasil, que hoje passam de 10 milhões.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL



REPRODUÇÃO/JC



A Reportagem Cultural sobre Rango, personagem do porto-alegrense Edgar Vasques, teve ampla repercussão entre os leitores. Há cinquenta anos, durante a Feira do Livro de Porto Alegre de 1974, pela primeira vez uma edição de cartuns foi o volume mais vendido no evento. Publicado pela estreante L&PM Editores, Rango 1, compilava as primeiras tiras de um personagem singular, tradução da miséria em forma de gente, alguém que tirava da própria situação paupérrima a liberdade para denunciar as desigualdades brasileiras. Toda a sexta-feira tem Reportagem Cultural no JC. Leia a desta semana, assinada por José Weis, e outras especiais por meio do QR Code.

REPRODUÇÃO/JC



O vídeo do JC Te Lembra já está no ar com um resumo das principais notícias da semana que passou. Entre elas está a intensa agenda do governador Eduardo Leite na Europa, com visitas a empresas e encontro com o Papa. Em Porto Alegre, o prefeito, Sebastião Melo, anunciou sua pré-candidatura à reeleição e o HPS celebrou 80 anos. Além disso, o frio deu as caras pelo RS. Bagé registrou mínima de 10°C. Quer ficar bem informado sem perder tempo? Então acessa o QR Code!




Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"O usuário é frequentemente o elo mais fraco da corrente. Apesar dos avanços tecnológicos e dos robustos sistemas de segurança implantados pelas organizações, a vulnerabilidade humana permanece como uma constante inabalável, muitas vezes subestimada." **Robert Souza,** diretor-executivo da Inove Dados e consultor especializado em segurança da informação.

"O futebol sentiria falta de jogadores como o Vini Jr. se ele decidisse por uma pausa por causa do racismo. Precisa ser feito mais para apoiar esses jogadores." **Jude Bellingham,** meia do Real Madrid.

"O Brasil já tem as condições mais competitivas de produção de energia limpa do mundo. Portanto, agora temos que aproveitar todo o investimento que foi feito para caminhar no sentido da desoneração da energia do consumidor." **Rui Costa,** ministro da casa civil.

"O surto de dengue (em 12 de 25 países cobertos pela Opas) claramente está associado a uma atuação de mudança climática." **Carlos Melo,** especialista em arboviroses da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas).

"A capacidade mundial de absorver um novo choque da China é menor do que era no passado." **Aaditya Mattoo,** economista-chefe para a Ásia Oriental e Pacífico do Banco Mundial.

ASEAN/REPRODUÇÃO/JC



Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com.br

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Diariamente, você se depara com pessoas das mais variadas etnias, raças e camadas sociais. Lembre-se de que, perante Deus, todos são iguais. Por isso, você precisa ter para com todos respeito, consideração e reverência. Não se esqueça de que os seres humanos trazem em seu interior a capacidade de superação de conflitos, em prol de uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

Meditação
Exclua de sua vida tudo o que não agrada a Deus.

Confirmação
"Eis o Deus que me salva, eu confio e nada temo! O Senhor é minha força e meu alegre canto. O Senhor é a minha salvação" (Is 12,2).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Começam a aparecer adesivos de pré-candidatos a vereador das eleições deste ano. Maioria não traz o nome do partido, como se houvesse vergonha em mostrá-lo. É um paradoxo que vem de anos anteriores, campanha sem partidos.

TÂNIA MEINERZ/JC



O imperador esquecido

Se perguntarem à população onde fica o Viaduto Dom Pedro I poucos saberão, mas se perguntarem onde fica o Viaduto Da Marli, seguramente o porcentual de acertos será bem maior. Quando foi inaugurado, ao lado ficava um motel famoso com esse nome, daí, que o nome pegou direto. Mesma coisa com outras obras de arte da cidade, como o Viaduto Otávio Rocha, que é mais conhecido como Viaduto da Borges. Mas há quem lembre.

Aurio Giovanella, que aparece na foto abaixo, é dono das lancherias Mek Áurio e Churrasquinho d' Galeto & Gato, localizadas na área. Ele se esforça pela manutenção do local, bancando a contratação de artistas para colorir as colunas, sob a rampa que separa avenidas Borges de Medeiros e Praia de Belas, na ponta da José de Alencar.

TÂNIA MEINERZ/JC



Conversa vai, conversa vem...

Sentado na cadeira do barbeiro ouço uma colega dele contar que, em um restaurante do Centro Histórico, um idoso teve um mal súbito. Correu para o banheiro, se trancou e morreu ali mesmo. Barbeiro de hoje é o arauto de ontem.

Micropoluição I

Uma das fontes de poluição e envenenamento progressivo dos seres humanos se dá pelo microplástico, que já foi detectado na corrente sanguínea em testes feitos nos Estados Unidos na terça-feira passada.

Micropoluição II

Um documentário feito pela TV5 Le Monde mostrou que até mesmo nos Andes franceses, lagos a 2,5 mil metros de altura já contêm mocroplásticos, trazidos pelas correntes aéreas. O estudo concluiu que cada pessoa ingere em média cinco microgramas por semana.

Novo mercado

ABF Developments e a RS Empreendimentos (holding do Sistema Unimed-RS) promovem hoje evento no Theatro São Pedro debate sobre o público 60+, a iniciativa vai marcar o lançamento do mais novo empreendimento da bandeira Magno (residencial premium voltado a essa parcela da população). Este é um mercado em ascensão, vai ao encontro do medo dos idosos que temem ter um problema de saúde quando estão sozinhos.

Por falar em + 60...

Nos anos 1990 começou a se falar na "força grisalha", público maduro que é mais consciente que os jovens, e não se endivida facilmente. Dalí para apartamentos com serviço médico foi um passo. É uma das maiores preocupações dos idosos.

Radar em Montenegro

O Climatempo definiu o local de instalação do radar meteorológico para a prestação do serviço de monitoramento à Defesa Civil do Estado. Funcionará junto ao Morro São João, em Montenegro, que fica em frente da cidade. Terá uma cobertura de 150 quilômetros de raio a partir do local de instalação. Acho que com esse novo radar, agora vai!

Filtro

O Podemos lançou o aplicativo Jornada da Vitória, cujo propósito principal é estimular a transparência por parte dos seus pré-candidatos. Bem o faz. O funil que deveria ser estreito na seleção dos candidatos é convite para a entrada de aventureiros.

A máquina do tempo

O popular Zezinho, garçom do Gambrinus e uma espécie de marqueteiro do Mercado Público, procurou o colunista para pedir um registro, que ele completou 77 anos. Foi garçom até da lendária Tia Dulce, nos anos 1970, porto seguro dos noctívagos.

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Jethro Tull



Depois de cinco anos de espera, já que o show estava originalmente agendado para 2019 e foi adiado pela pandemia, no dia 10 de abril, o Jethro Tull subiu ao palco do Auditório Araújo Vianna, em Porto Alegre. A banda se apresentou por quase duas horas, para a alegria de fãs e apreciadores do rock, dando, literalmente, um show (caderno Panorama, **Jornal do Comércio**, 10/04/2024). Pra mim, a pauta de cultura é sempre muito importante. Pensar que outros veículos do RS sequer noticiaram a vinda da banda pra cá ou colocaram uma nota de rodapé, diz muito sobre o Brasil atualmente. Ainda bem que o Jornal do Comércio, do qual sou assinante, sempre traz informações completas e tem na cultura uma base bem grande, e que espero, ainda seja ampliada. Obrigado por essa entrevista! *(Adriano Alexandre Snel Scherer)*

Jethro Tull II

Belo texto! Elencou vários LPs, o que nos dá um panorama geral da carreira do músico. Realmente não é de lotar estádio, mas tem história. *(Adolfo Deuner)*

ICMS

A recente união de dezenas de entidades para exigirem uma mudança nas medidas do governo visando o aumento das receitas do Estado, mostrou que aquelas podem atuar com êxito também em outras áreas de real interesse da população, quando os parlamentares federais, estaduais ou municipais se omitem, vacilam ou gestionam a aprovação de propostas prejudiciais àquela. Assim, doravante, é de esperar-se que tal união se repita, pois o povo está insatisfeito e quer mais atuação da sociedade civil. *(Adelino Soares)*

Lixo

A coleta seletiva feita por catadores, demanda da categoria em Porto Alegre, está nos planos da prefeitura (coluna Pensar a Cidade, JC, 03/04/2024). A solução que encontramos para o lixo espalhado no entorno dos contêineres em frente ao nosso condomínio foi simples: separar internamente o lixo de maior valor. A zeladora revisa e cuida para que cada saco que sai do condomínio contenha apenas um tipo de material reciclável valorizado hoje: PET, Pead, latinhas de alumínio, papelão etc. Se todo material que tem algum valor já está separado e embalado para a coleta seletiva e/ou para os catadores levarem, não há motivo para revirar os contêineres de lixo orgânico. Simples e funciona. *(Mauro Telli)*

Patinetes

Porto Alegre recebeu, no dia 10 de abril, o segundo evento de segurança para condutores de patinetes elétricos do Brasil (Site do JC, 10/04/2024). Quem usa não tem educação. São vários patinetes largados em qualquer lugar, atrapalhando cadeirantes. *(Rafael Breda)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Gastar melhor é investimento no futuro

Carlos Rodolfo Schneider

A dificuldade de se fazerem reformas no Brasil, ressalvados alguns importantes avanços nos últimos anos, vem de dois fatores principais: dificuldade da sociedade brasileira de fazer escolhas e a defesa do status quo, de interesses, de privilégios, por grupos, segmentos, regiões.

O relatório Economic Survey 2023 da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que engloba 38 países desenvolvidos e emergentes, apontou que o Brasil cresce menos do que a média dos emergentes e tem dívida pública muito superior. Chama a atenção para a importância de aumentar a produtividade da economia, especialmente quando perdemos o apoio do bônus demográfico. O que depende em boa medida do investimento público, que por sua vez, além de baixo, ainda vem caindo, resultado de uma política fiscal e orçamentária equivocada, que sacrifica os chamados gastos discricionários, entre eles os investimentos, para privilegiar os gastos de custeio da máquina pública.

Os números deixam isso claro: os investimentos públicos em infraestrutura, durante a década passada, nos países emergentes, variaram em média de 5% a 7% do PIB, contra menos de 2% no Brasil. Os investimentos totais na economia brasileira variaram entre 15% e 20% contra a média de 23% dos países da OCDE, mais de 25% na Turquia e Índia, e mais de 40% na China. E pior, essa falta de recursos não motivou maior eficiência no gasto: um terço dos projetos públicos de infraestrutura no Brasil continua sendo paralisado temporária ou definitivamente. Diante desse quadro, o relatório serve de advertência a todos aqueles, dentro ou fora do governo, que pressionam por mais gastos públicos de custeio, seja por motivo político, seja para justificar pretensa necessidade para expansão da economia.

> Gastar mais significa consumir hoje, gastar melhor significa pensar no amanhã

O Estado precisa aprender a gastar com mais eficiência o enorme volume de recursos que já arrecada. Temos que entender que o avanço vem de gastar melhor e não de gastar mais. Como na educação, onde gastamos perto de 6% do PIB, mais do que países que são referência e têm as melhores colocações no teste Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), em que estamos entre os últimos colocados. Gastar mais significa consumir hoje, gastar melhor significa pensar no amanhã. Os países só evoluem quando investem no futuro, quando conseguem transformar o seu potencial em PIB potencial.

Empresário

Anatomia de uma fake news

Léo Ustárroz

Você já assistiu "Anatomia de uma queda"? Que filme! Não consegui evitar de aproveitar o título, embora o assunto seja outro.

Sobre o tema das fake News, o que realmente me intriga é como as pessoas embarcam nessa canoa furada. Fascínio por uma notícia, desejo de que seja verdade? Sei lá!

> O sucesso da fake news dependerá da mobilização de sentimentos coletivos de grupos homogêneos

A poucos dias, alguém muito próximo de mim, comentou o absurdo de o Caetano Veloso estar empunhando uma bandeira do Hamas. Ante meu olhar incrédulo, confirmou que sim, estava postado em um de seus grupos no Whatsapp. Sem ver a postagem, eu disse, absolutamente convicto, que era fake, que o Caetano Veloso nunca empunharia uma bandeira do Hamas, especialmente nos dias atuais. E concluí: deve ser da Palestina, que não se confunde com o Hamas. Pedi para ver o celular e aquela foto. De fato, era a bandeira da Palestina. Já havia quase uma dezena de comentários do tipo: Que absurdo!, Que horror!, Comunista!, Nunca me enganou!, e por aí afora. Ninguém se interessa em checar! Para não dizer que não falei de flores, também é o caso de quem acredita que a Lava Jato não passou de uma criação dos norte-americanos para destruir as grandes empresas brasileiras.

As fake news são mentiras com uma intenção fraudulenta. Por ser uma produção em massa, seu sucesso dependerá da mobilização de sentimentos coletivos de grupos homogêneos, com um mesmo sistema de crenças, e com necessidades e desejos semelhantes. Nessas condições, os indivíduos tendem a deixar de lado qualquer mínima razão crítica para, junto com sua turma, abraçar as narrativas das fake news, mesmo as mais absurdas, sempre que atenderem seus anseios. É claro que o indivíduo já deve ter um sistema prévio de crenças alinhadas a seu grupo, crenças que serão reforçadas, ou exacerbadas, pelo coletivo. Somadas as necessidades subjetivas a um meio externo que incentiva o indivíduo a "tomar partido", cria-se condições para que informações falsas – algumas absurdas – sejam tomadas por verdadeiras após intensa repetição por várias fontes do mesmo grupo, especialmente nas "redes sociais".

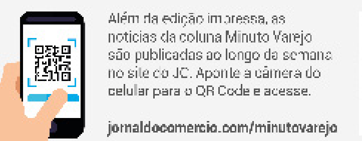
O que me intriga – e me incomoda um pouco – é que esse processo, ou a exposição a esse processo, parece provocar uma espécie de paralisação da capacidade crítica das pessoas a respeito de situações de toda a ordem, desde fatos reais a valores morais e éticos. E torço fortemente para que o motivo dessa anestesia da razão seja apenas e simplesmente por ser mais cômodo embarcar numa canoa furada do que construir a sua própria canoa.

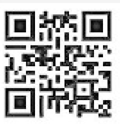
Empresário

Leia o artigo "É preciso acompanhar todas as inovações?", de Roberto Vilela, em **www.jornaldocomercio.com**




Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br






Café do Mercado abrirá no Praia de Belas Shopping

Cafeteria terá loja combinando consumo local e venda de produtos

O espaço que teve Press Café e quase uma Starbucks e que está ocioso há mais de um ano vai ser ocupado no Praia de Belas Shopping, em Porto Alegre. Tradicional nome local, precursora de cafés de qualidade no cenário nacional, a Café do Mercado, muito conhecida no Mercado Público, no Centro da Capital, onde tem três unidades, voltará ao shopping, na vizinhança da orla do Guaíba. O café teve quiosque em 2012 no complexo. "Vamos fortalecer a marca e nos aproximar mais dos clientes. Será uma cafeteria com cara de loja de cafés", conceitua o diretor da empresa, com quase 30 anos de trajetória, Clóvis Althaus Júnior. "É um movimento natural e que chegou a hora de fazermos. O Praia de Belas é o shopping certo para fazer isso", resume ele. A operação deve abrir em agosto. "Mas sem plano de expansão", adianta ele, sobre o que pode vir depois do primeiro movimento. "É um piloto. Em cima dessa experiência, vamos decidir o que fazer no futuro", projeta o diretor.

Antes de acertar com o Praia de Belas, uma curiosidade. A marca de cafés quase desembarcou no Iguatemi Porto Alegre, do grupo Iguatemi, dono também do Praia. Althaus explica que a ideia era ter loja de venda de cafés e equipamentos no shopping na Zona Norte. O plano ficou um pouco de lado, pois agora a atenção é montar a operação no Praia. O investimento será de R$ 700 mil para equipar o espaço de 190 metros quadrados. Serão 15 empregos. O projeto visual de como será a unidade desafiou as arquitetas Mariana Seelig Althaus e Helena Luce Moreira Althaus, ligadas aos proprietários. A liberação das obras está agora com a direção do shopping.

PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Marca ocupará área que teve Press Café e quase virou uma Starbucks

A unidade vai ter cafeteria e ambiente de venda de produtos. Na mercearia, vai ter cafés, bebida vegetal e azeite extra virgem de produtores gaúchos. No cardápio, vão estar itens que usam insumos da Massa Magra, Barbarella, Imperatriz (Doces de Pelotas) e das Bancas do Holandês e 43, as duas do Mercado Público. A Café do Mercado processa 40 mil quilos de grãos por mês, 70% vão a 2,5 mil pontos de food service (cafeterias e outros tipos de negócios de alimentação) e 30% abastecem mais de 40 redes de supermercado situadas no Estado e em Santa Catarina.

Partage Malls faz evento inédito em Rio Grande

Rio Grande terá evento liderado pelo grupo Partage Malls, dono de empreendimento na cidade da Zona Sul do Estado. O 1º Fórum de Desenvolvimento do Varejo de Rio Grande e Região será na quarta-feira, às 19h, no Yacht Club. O grupo lembra que faz encontros como este em quatro regiões do Brasil. Líderes, empresários, mídia e representantes do comércio vão focar em inovação e colaboração. Os painéis vão apresentar tendências e desafios do comércio regional. Nos temas, estão Rio Grande e Região - Desenvolvimento e Negócios, com o prefeito da cidade, Fábio Branco, e o reitor da Universidade de Rio Grande, Danilo Giroldo. O vice-presidente da Câmara de Comércio local, Rafael Sá, falará sobre estratégias de crescimento e oportunidades de negócios. Varejo no Sul do Brasil: Tradição, Inovação e Visão de Futuro terá Adriano Capobianco, diretor comercial e de novos negócios da Partage Malls, Cristina Franco, presidente do Conselho da Associação Brasileira de Franchising, e o diretor de expansão da Riachuelo, Júlio Macedo.

PARTAGE RIO GRANDE/DIVULGAÇÃO/JC


Arte e moda estão em coleção na Capital

Coleções que reúnem duas artistas e um designer e que apostam na união da arte e moda para consumidores que querem mais que vestir uma simples roupa. Peças quase exclusivas, algumas exclusivas, marcam a nova parceria das artistas plásticas Vera Rotta e Luci Dalmaso com Regis Duarte e que podem ser conferidas até 30 de abril na Galeria Mascate, no Barraco Cultural, situado na rua Laurindo, 332, no bairro Santana, em Porto Alegre. Vera, que faz o segundo trabalho com Duarte, levou a série com flamingos para as estampas de camisetas. "É um meio fantástico de divulgar a arte. É vestir a arte", conceitua a artista, que é também jornalista. "O Régis me provocou, pois sabia do meu trabalho com pássaros minimalistas. Acho que eu estava gestando a ideia. A aplicação ficou linda", provoca ela. Vera e Duarte fizeram um primeiro trabalho em 2018. "Trabalho há 20 anos com esta área, fazendo paralelo da arte e do design. Trato a roupa como uma peça de arte", define o designer. "São peças básicas. O que faz a diferença é o que vem em cima", descreve ele. Além de camisetas, tem vestidos e outras peças que podem ser compradas no local, agendando pelo (51) 992346627, ou em canal digital (regisduarte.com.br). "Temos uma clientela bem fiel que gosta das criações", comenta Duarte.

PATRÍCIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Vera e Duarte repetem parceria lançando peças exclusivas

No Ponto

- Franqueados da **Subway** voltaram a repassar royalties para a marca, após impasse com a **South Rock**, dona da Subway Brasil, que entrou na recuperação judicial da operadora, mesma que detém a marca da **Starbucks**. Além disso, campanhas de marketing do fast-food de sanduíches voltaram. A gestão está, por enquanto com a sede norte-americana.
- A **Comercial Zaffari** abre em 30 de abril. em Venâncio Aires, a 32ª loja da bandeira do **Stok Center** e segunda da safra de 2024. A unidade fica em mais de 10 mil metros de área área construída e tem quase 300 vagas de estacionamento.
- O **SugarCake Show** vai ser de 15 a 16 de maio, na Fenac, em Novo Hamburgo. Lucas Corazza, Tabata Romero, Nanni Magalhães, Adda Ritzel, Léo Vilela e Gustavo Ono confirmaram presença. Informações da programação e como se inscrever estão em bit.ly/4aMvWA7.

Coluna de quinta

A coluna da próxima quinta-feira vai mostrar os planos da Alegrow, loja de conveniência que une preço justo e sustentabilidade.



Opinião Econômica

Marcos Mendes

Economista, pesquisador associado ao Insper, é autor de "Por que é difícil fazer reformas econômicas no Brasil?", e colunista da Folha de S.Paulo



Equipe econômica está sem instrumentos para entregar resultado fiscal

Legislativo e Executivo inviabilizam cumprimento das metas

Esta semana, o anúncio da redução da meta de resultado primário para os próximos anos, associado à mudança para pior nas condições da economia internacional, precipitaram um clima de pessimismo quanto à capacidade do Governo Federal de estancar o crescimento da dívida pública.

A equipe econômica está sem instrumentos para garantir o cumprimento de metas fiscais e interromper o crescimento da dívida. Tecnicamente sabe-se quais são as medidas e reformas necessárias para mudar o quadro fiscal, porém todas elas têm baixa viabilidade política.

O Congresso tem sido apontado como o grande responsável por impedir o ajuste fiscal pretendido pelo Executivo. Essa é uma meia verdade, pois o Executivo também tem sua parcela de responsabilidade.

Não há dúvida de que o Congresso ganhou poderes frente ao Executivo nos últimos anos e, com isso, consegue aprovar medidas de expansão fiscal. Exemplo desse empoderamento está na disparada das emendas parlamentares, que de R$ 300 milhões em 2014 passou para R$ 50 bilhões em 2024. Além disso, ao se tornarem majoritariamente obrigatórias, as emendas tiraram o poder do governo de negociar a liberação dos recursos em troca de voto a favor de seus projetos.

Mudanças legais e regimentais têm permitido ao Congresso barrar medidas provisórias. No primeiro ano do governo Lula 1, foram convertidas em lei 98% das MPs propostas pelo governo. No primeiro ano de Lula 3, somente 27% das MPs viraram leis. Os vetos presidenciais, que sequer eram votados até 2013, agora são derrubados com facilidade. Em 2023, 26% dos vetos apreciados foram rejeitados.

Isso permite que o Congresso avance sobre o Orçamento, não só com ampliação de emendas mas também com desaforos fiscais, como as PECs para pagamento de quinquênios às carreiras jurídicas e para ampliação de isenção tributária a igrejas, a resistência a acabar com a desoneração da folha e com o Perse, a provável derrubada do veto a R$ 5,6 bilhões em emendas ao Orçamento e a redução da contribuição dos municípios à Previdência.

Uma forma de o Executivo reduzir atritos com o Congresso - e levar o Legislativo a ter maior comprometimento com sua pauta- seria distribuir os ministérios na mesma proporção das cadeiras ocupadas no Legislativo pelos partidos da coalizão governista.

O PT e seus aliados à esquerda têm hoje apenas 25% das cadeiras da Câmara, a menor bancada de todos os governos do PT. Mesmo sendo minoritário, o governo resiste a dividir o poder com aliados que não sejam de esquerda. Nada menos que 68% dos ministérios foram alocados aos partidos de esquerda e a indicações pessoais do presidente da República.

Situação diametralmente oposta, por exemplo, à do governo Temer, em que dez partidos aliados ao do presidente (MDB) chegaram a ocupar 69% dos ministérios, inclusive com a participação de partidos da esquerda (PSB e PV). Essa foi uma condição importante para a aprovação de várias reformas naquele governo.

Não encontrando espaço para efetivamente participar do governo, comandando ministérios, os potenciais aliados ao centro do espectro político intensificam a busca por recursos públicos, aprovando bombas fiscais, além de interferir na agenda regulatória do governo, como vemos ocorrer no setor de energia.

Além disso, o Executivo tem responsabilidade direta por medidas de grande impacto fiscal. Não partiu do Congresso a iniciativa de restabelecer os aumentos reais para o salário mínimo ou reindexar à receita as despesas mínimas com saúde e educação. Tampouco vem do Congresso o plano de subsídios do Nova Indústria Brasil. Não foi o Congresso que criou restrições à Petrobras para pagar dividendos ao Tesouro ou que se dispôs a quase duplicar o valor real gasto com o Bolsa Família.

Também vem do Executivo a ideia de expandir o crédito subsidiado com base em fundos garantidores públicos. O Ministério da Defesa propôs, e o presidente da República apoiou, a PEC que fixa gasto mínimo de 2% do PIB em defesa nacional, o que dobraria a despesa atual. Vem de Lula a ideia de construir mais cem institutos federais de ensino, quando não há recursos para manter os já existentes.

Em nada ajuda fazer discurso culpando os outros. Oxalá o humor mais azedo do mercado ajude a restabelecer o diálogo e o bom senso em todos os Poderes.

Petz confirma assinatura de acordo para consolidar possível fusão com Cobasi

/ NEGÓCIOS CORPORATIVOS

A Petz confirmou na sexta-feira que assinou memorando de entendimentos não vinculante (MoU) para a possível combinação de negócios com a Cobasi. A proposta para celebrar o MoU já havia sido aprovada em reunião do conselho de administração da última segunda-feira, segundo ata da reunião divulgada nesta sexta na Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Segundo fato relevante, "com a implementação da operação, a companhia combinada terá uma rede de 483 lojas, e alcançará um faturamento bruto de aproximadamente R$ 6,9 bilhões e um Ebitda ajustado IAS17 de R$ 464 milhões (considerando o ano de 2023)".

A operação implicará na união de duas companhias com modelos de negócios e direcionamentos estratégicos similares, com o fortalecimento da omnicanalidade na plataforma combinada, ganho de escala e potencialização da estratégia comercial.

A relação de troca entre as companhias foi calculada considerando o preço por ação de R$ 7,10 de emissão da companhia, valor 102% maior do que o do fechamento da ação no pregão de quinta-feira.

O memorando prevê ainda que, quando do fechamento da operação, o capital social da sociedade combinada será representado por 50,0% de acionistas da companhia e por 50,0% de acionistas da Cobasi; e uma distribuição em moeda corrente nacional no valor total de R$ 450 milhões para os acionistas da companhia, sujeitos a determinados ajustes.

O MoU também determina que a Petz e a Cobasi se comprometem a negociar de forma exclusiva visando a conclusão da operação, se abstendo de tratar com terceiros quaisquer transações similares à operação.

A consumação da operação está sujeita à negociação e à celebração dos documentos definitivos, ao cumprimento de determinadas condições precedentes, tais como a aprovação pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), e à realização de diligências legal, operacional, contábil e financeira.

MONTAGEM DE EDMAR SOUZA COM FOTOS DE LUIZA PRADO (ARQUIVO) E DIVULGAÇÃO COBASI



Com a operação, a companhia combinada terá uma rede de 483 lojas

Segundo Sergio Zimerman, presidente da Petz, o modelo Raia Drogasil - que uniu as rivais do varejo farmacêutico em 2011, para dar origem a um negócio que hoje fatura mais de R$ 36 bilhões e soma 3.000 lojas - foi o que inspirou o acordo.

O mercado pet no Brasil é bastante pulverizado: menos de 10% das vendas vêm das megalojas como Petz e Cobasi.

economia

Editora: Fernanda Crancio
economia@jornaldocomercio.com.br

Mercado Livre ampliará CD em Sapucaia do Sul

Segundo a prefeitura, há projeto aprovado para a expansão que integra plano de aporte de R$ 23 bilhões no País

/ INVESTIMENTOS

Bárbara Lima, com agências
barbaral@jcrs.com.br

O Mercado Livre (ML), empresa voltada ao comércio eletrônico, deve ampliar o Centro de Distribuição (CD) em Sapucaia do Sul, na Região Metropolitana de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Embora a empresa e o parque logístico Eco Parque Lourenço & Souza não tenham confirmado, a reportagem obteve a informação de que o CD deve ampliar suas operações na cidade.

No início da semana passada, a gigante argentina anunciou R$ 23 bilhões em investimentos planejados para o Brasil este ano. O número foi apresentado pelo CEO da empresa, Fernando Yunes, ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante a reunião no Palácio do Planalto.

Localizado no Eco Parque Lourenço & Souza, o CD do Mercado Livre, que começou a operar em setembro de 2023, tem, atualmente, 7,5 mil metros quadrados do complexo logístico, com pé direito de 12 metros de altura.

O Eco Parque fica perto da BR-116 e tem fácil conexão à RS-118 e às BRs 290 e 386, o que torna o centro estratégico para o ML no Estado. Depois que começou as operações, o tempo de espera das entregas na região caiu para, em média, um dia. O complexo em Sapucaia do Sul tem, segundo informações disponíveis no site, uma área total de 245 mil metros quadrados e área construída total de 120 mil metros quadrados. O Ecoparque Empresarial Lourenço e Souza foi fundado em 2016 e dispõe de pavilhões modulares de 1 mil metros quadrados cada.

À reportagem, a assessoria do Mercado Livre informou que "o Mercado Livre confirma que irá expandir suas operações logísticas no Brasil, como parte do seu aporte anual de R$ 23 bilhões previsto para o País. Estão contemplados estados como Rio Grande do Sul e Ceará, além do Distrito Federal". Apesar disso, a empresa não detalhou os investimentos e acrescentou que "no momento oportuno, compartilhará mais informações."

No Brasil, a expectativa é de que o quadro do Mercado Livre chegue a 30 mil funcionários, caso se concretize a expectativa de mais de 6,5 mil este ano. Na ocasião do anúncio, Lula usou as redes sociais para repassar os números apresentados durante a reunião com Yunes.

"Recebi, no Palácio do Planalto, o CEO do Mercado Livre no Brasil, Fernando Yunes, ao lado de ministros do governo. No encontro, Yunes anunciou a contratação de mais de 6,5 mil pessoas no Brasil, chegando a um quadro total de quase 30 mil funcionários", postou Lula no X. "Além de gerar empregos, o Mercado Livre vai investir R$ 23 bilhões em operações no nosso País só em 2024, o maior número da história da empresa, que investiu R$ 1 bilhão em 2018. Com esse aporte, crescem os empregos, cresce a economia e cresce o poder de compra dos brasileiros. Contem com o governo federal", complementou Lula.

RP1/DIVULGAÇÃO/JC



Empresa opera junto ao Eco Parque, próximo a rodovias estratégicas



Missão RS na Europa

Jefferson Klein, enviado especial | de Hamburgo (Alemanha)
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br



Três regiões do RS disputam fábrica do setor eólico

Empresa alemã Nordex assinou memorando com o governo gaúcho para implementação de futura planta de torres eólicas

/ ENERGIA

Com o intuito de abastecer a cadeia eólica do Rio Grande do Sul com equipamentos e componentes, a alemã Nordex assinou na sexta-feira, em Hamburgo, um memorando de entendimento com o governo estadual. Inicialmente, tendo as condições favoráveis de mercado, a companhia deve implementar uma fábrica de torres eólicas de concreto no Rio Grande do Sul, que pode ficar na região da Campanha (possivelmente Bagé), ou na Fronteira Oeste, ou no Litoral gaúcho (provavelmente em Osório ou Santa Vitória do Palmar).

Uma planta dessa natureza gera, usualmente, cerca de 200 empregos, pode ser erguida entre 12 a 15 meses, e o investimento em um complexo como esse é estimado entre R$ 30 milhões a R$ 50 milhões. A maioria desses empreendimentos de grande porte precisam ir superando etapas graduais até se concretizarem, e o mesmo acontece com a Nordex.

Depois de ter informado ao Jornal do Comércio no ano passado, durante o evento Wind of Change - Encontro de investidores em Hidrogênio Verde e Eólicas Offshore/Nearshore realizado em Porto Alegre, a sua intenção de instalar uma fábrica de torres de concreto no Estado, agora mais um passo foi dado para o acordo com o governo. O acerto busca apontar ações que possam ser tomadas para que a unidade seja de fato materializada.

O diretor de grandes contas da Nordex, Fernando Tamayo, diz que um dos mecanismos que pode facilitar a instalação de empreendimentos eólicos no Rio Grande do Sul, e por consequência também projetos relacionados a essa cadeia, são incentivos tributários. De acordo com o executivo, o Estado, que sofreu no passado com a carência de conexão com o sistema elétrico nacional, agora tem uma sobra de capacidade para escoar a energia produzida, o que se configura como um diferencial competitivo.

"Acho que nos próximos anos vamos ver mais atividade eólica no Sul", prevê Tamayo.

Ele explica que, normalmente, a concepção de uma planta de torres eólicas prevê uma operação temporária. Ou seja, terminada a construção das usinas para as quais esses itens são destinados, a perspectiva é de desativação do complexo. "Mas, no Nordeste temos uma fábrica que seguiu produzindo por muitos anos. O importante é ter demanda, mas se a demanda cai e aparece em outro lugar, a gente transporta a unidade para o outro local", detalha o representante da Nordex.

Já o governador Eduardo Leite argumenta que o prazo para a instalação de uma fábrica de torres de concreto no Estado ou de outros componentes vai depender da velocidade que futuros parques de energia eólica comecem a ser construídos no Rio Grande do Sul. "O Estado tem dezenas de projetos (eólicos), com estudos e licenciamentos prévios", recorda o governador. No entanto, ele adverte que para esses empreendimentos saírem do papel, as usinas precisam contar com um preço competitivo para terem sua geração de energia comercializada.

Leite reforça que o documento assinado nesta sexta-feira busca desenvolver a cadeia produtiva da área eólica no Rio Grande do Sul, com a fabricação de materiais e equipamentos voltados para esse segmento. "Nós trabalhamos a partir das torres de concreto como uma oportunidade, mas abrindo possibilidades para a produção de outros componentes", ressalta.

Por sua vez, o diretor do Sindicato das Indústrias de Energias Renováveis do Rio Grande do Sul(Sindienergia-RS), Guilherme Sari, reitera que há muito tempo o setor eólico gaúcho busca atrair indústrias do segmento para o Estado. No entanto, em meados da década passada por, entre outros motivos, problemas de atraso em obras de transmissão, essa meta foi prejudicada. "A indústria acabou indo para o Nordeste e a gente (Rio Grande do Sul) está em um momento de retomada", finaliza o dirigente.

MAURÍCIO TONETTO/PALÁCIO PIRATINI/DIVULGAÇÃO/JC



Nordex e governo alinhavam condições para a instalação do complexo

Sobre o Grupo Nordex

- **A empresa:** Fundada em 1985 na Dinamarca, com posterior mudança para Hamburgo, na Alemanha, onde permanece sua sede global. Em 2016 fundiu-se com a espanhola Acciona S.A., dando origem ao Grupo Nordex.
- **Funcionários:** 10 mil (no mundo), mais de 1.,2 mil no Brasil
- **Faturamento:** € 6,5 bilhões no mundo (2023)
- **Investimento:** o Grupo atingiu € 131 milhões em 2023. O valor previsto era de € 200 milhões.
- **Área de Atuação:** Desenvolvimento, fabricação, gestão de projetos e manutenção de turbinas eólicas onshore (em terra).

A empresa é uma das maiores fabricantes mundiais de turbinas eólicas. Em mercados selecionados, o Grupo Nordex também opera como desenvolvedor de projetos para parques eólicos. Em instalações de produção na Alemanha, Espanha, Brasil, EUA, Índia e México, o Grupo produz nacelas, pás de rotor e torres de concreto.

- **Atuação geográfica:** Presente em 15 países. No Brasil, o Grupo Nordex atua desde 2013 e possui 1 mil aerogeradores instalados em um total de 19 parques eólicos distribuídos por cinco estados brasileiros.

Fonte: Governo do Estado

Executivo apresenta à Fraport oportunidades de novas concessões no Estado

Em Hamburgo, na Alemanha, a missão gaúcha na Europa também se reuniu na sexta-feira com executivos da companhia Fraport, que administra o Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre. O governador Eduardo Leite aproveitou a ocasião para ressaltar à empresa que no Rio Grande do Sul estão previstas, pelo menos, mais três licitações de aeroportos, nos municípios de Santo Ângelo, Passo Fundo e Caxias do Sul.

Os complexos passo-fundense e santo-angelense têm previsão de serem licitados no mês de maio. No entanto, Leite revela que o governo está recebendo alguns questionamentos pelos interessados nesses ativos, o que pode fazer com que o certame seja postergado. Ele aponta que será uma concessão conjunta das duas estruturas.

Já quanto ao projeto do aeroporto de Vila Oliva, em Caxias do Sul, o governador explica que essa iniciativa é algo que vem sendo trabalhada pelo município e pelo governo federal. "Pelas informações que temos até aqui, o governo federal está buscando construir condições para uma concessão do aeroporto de Caxias do Sul que possa significar, eventualmente, uma extensão do contrato de Porto Alegre (do aeroporto)", comenta Leite.

No entanto, o governador faz a ressalva que esse é um modelo que juridicamente precisa ser trabalhado. Ele acrescenta que, a implantação do aeroporto sendo encaminhada, o governo do Estado se comprometerá em fazer a pavimentação de estradas e a construção de pontes para facilitar o acesso ao complexo.

Já a CEO da Fraport Brasil, Andreea Pal, sobre a questão das concessões dos aeroportos de Santo Ângelo e Passo Fundo, assim como de Vila Oliva, comenta que voos regionais não são exatamente o perfil de negócios da companhia. Entretanto qualquer projeto, segundo ela, pode ser avaliado pela empresa.

"É muito importante primeiro buscar uma solução de como aumentar a movimentação do aeroporto em Porto Alegre, porque ainda estamos recuperando, depois da pandemia", assinala Andreea. Ela complementa que uma forma para fazer isso é através do incentivo ao setor do turismo.

Conforme a executiva, há muitos brasileiros viajando para o exterior, mas não há muitos estrangeiros indo visitar o Rio Grande do Sul. No primeiro trimestre deste ano, foram mais de 96 mil passageiros, em cerca de 900 pousos e decolagens internacionais na capital gaúcha.

A executiva assinala ainda que a Fraport está satisfeita com a sua operação no Brasil. De acordo com ela, o Salgado Filho é um aeroporto que ainda tem muito potencial para crescer.

Quanto à possibilidade da efetivação de um voo ligando Roma a Porto Alegre, algo que foi prospectado pela missão gaúcha, a dirigente salienta que a Itália é um mercado muito relevante para Fraport. Ela afirma que havendo mais conexões entre a capital gaúcha e Buenos Aires, Montevideu e Santiago, será mais factível a confirmação da rota com a cidade europeia.

Leite destaca que as conversas com os executivos da Fraport são também no sentido de discutir ações para incrementar as operações a partir do aeroporto de Porto Alegre.

Sobre a obra de pavimentação do acesso aos cânions em Cambará do Sul, que pode reforçar o turismo e, por consequência, elevar o fluxo de visitantes que chegam ao Estado por via aérea, Leite diz que o Ibama deve fazer a delegação de competência para que a Fepam faça o licenciamento da obra. Ainda resta dúvida se todo o processo caberá ao órgão ambiental.



Feira de Hannover

Guilherme Kolling, editor-chefe | de Hannover (Alemanha)
guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br

Feira de Hannover pauta transição energética

Empresa com planta no RS, Yara Fertilizantes, da Noruega, é destacada na abertura do evento internacional de tecnologia

A transição energética dos combustíveis fósseis para fontes renováveis segue na agenda da Feira de Hannover. O tema esteve presente na abertura oficial de 2024, um evento para autoridades na noite deste domingo.

Os discursos do primeiro-ministro alemão, Olaf Scholz, da presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen – que é natural de Hannover –, e do primeiro ministro da Noruega – país parceiro desta edição –, Jonas Gahr Støre, coincidiram ao ressaltar ações concretas em andamento e a vitrine da feira para mostrar soluções ao desafio de viabilizar economicamente alternativas como o hidrogênio verde. Støre e Scholz citaram, inclusive, um projeto em parceria para produzir o combustível em maior escala em 2030.

A ministra da Educação e Pesquisa da Alemanha, Bettina Stark-Watzinger, apontou a importância do uso do hidrogênio na indústria e chegou a falar na ambição de tornar a Alemanha a "República do Hidrogênio", em seu discurso na solenidade.

O combustível é visto como uma solução para o futuro, e tem no Rio Grande do Sul um dos candidatos para a sua produção. Para ser considerado verde, é necessário que a fonte utilizada seja renovável, caso das energias eólica e solar. O desafio é viabilizar economicamente a produção em grande escala, o que passa, também, pela produção de subprodutos, como fertilizantes.

Neste contexto, a Noruega é considerada um país pioneiro e promissor, que não por acaso foi escolhido como parceiro na edição deste ano em Hannover. Líder na Europa na transformação para uma economia verde, a Noruega aposta em energias renováveis e produção sustentável. Com um grande espaço na feira deste ano, vai exibir iniciativas de algumas de suas empresas.

Uma delas, a Yara, que produz fertilizantes e tem planta em Rio Grande. Tanto no roteiro prévio realizado pela imprensa internacional no início da tarde deste domingo, quanto na cerimônia de abertura, a empresa foi citada como exemplo da nova economia que é realidade na Noruega, com a produção da chamada "amônia verde" – produzida com energia renovável – e que é enviada para a Alemanha.

AFP



Primeiro ministro da Noruega ressaltou ações concretas em andamento

A iniciativa foi citada pelo CEO de inovação da Noruega, Håkon Haugli, na apresentação geral do estande da Noruega à imprensa na véspera da abertura da feira. A diretora de comunicação da Yara Clean Ammonia, Hiked Steinfeld, detalhou à reportagem o projeto-piloto de amônia verde, produzida com energia renovável, no caso, hidrelétrica.

Outra iniciativa pioneira é o armazenamento de gás carbônico (CO2), que será levado da Alemanha para o país da Escandinávia em navios. É o chamado CCS (na sigla em inglês, Carbon Capture and Storage – captura e armazenamento de carbono, em tradução livre), uma forma de reduzir emissões.

"Minha ambição é que a Noruega atinja as metas ambientais. E a captura de carbono gera muitas oportunidades industriais. O objetivo é zerar as emissões, mas nenhum país pode atingir esse objetivo sozinho", observou o primeiro-ministro norueguês.

O primeiro-ministro alemão foi na mesma linha. "Não dá para descarbonizar tudo, então, essa tecnologia CCS é decisiva para zerar emissões", avaliou Scholz. O chefe de governo alemão ainda ressaltou a importância da Noruega no fornecimento de gás natural para o país, depois que a Rússia foi cortada das compras alemãs em virtude da invasão à Ucrânia, papel também ressaltado pela presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen.

Comitiva de empresários gaúchos participa do evento

Empresários e dirigentes da indústria de todo o mundo estão em Hannover, cidade no Norte da Alemanha que sedia a mais importante feira internacional de tecnologia industrial. Executivos, donos de empresa e especialistas técnicos vão todos os anos ao evento em busca de tendências mundiais e inovações no setor.

Nos últimos anos, os dois eixos da feira foram a inovação e a sustentabilidade na indústria, com diferentes temas em destaque. Em 2024, o tema será Energizando uma Indústria Sustentável. Os pontos destacados são Produção Carbono Zero, Energia, Indústria 4.0 e Manufatura-X, Células de Hidrogênio, Células Combustíveis, Inteligência Artificial e Machine Learning. Não por acaso, big techs como Google e Amazon Web Services ocupam cada vez mais espaço em Hannover.

O Brasil estará presente nesta edição com uma comitiva de 241 participantes. O Rio Grande do Sul tem a segunda maior delegação – atrás apenas de Minas Gerais – com 81 integrantes, entre eles, 42 empresários de pequenas e grandes empresas, além de dirigentes de federações empresariais, executivos e assessores técnicos.

A delegação de empresários gaúchos chegou neste fim de semana à Alemanha participar da feira, que acontece de segunda a sexta-feira. A comitiva brasileira é liderada pelo presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), Gilberto Petry, que também é vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Neste ano, o grupo de empresários gaúchos tem o reforço da missão do governo do Estado na Europa, com a presença do governador Eduardo Leite, que fará sua primeira visita à Feira de Hannover em seu mandato – no ano passado, o vice-governador Gabriel Souza participou do evento.

Depois de cumprir agendas em cidades da Itália e da Alemanha, a missão governamental encerrará as atividades em Hannover. Leite, secretários, deputados e demais integrantes da missão do governo estadual estiveram na abertura oficial e participam hoje, no primeiro dia de feira, regressando à tarde para o Brasil.

Brasil pode ser o país parceiro no ano de 2026

Todos os anos a Feira de Hannover tem um país parceiro oficial. A nação escolhida ocupa um espaço maior de estandes com suas empresas, e o chefe de governo participa da cerimônia de abertura ao lado do primeiro-ministro alemão, Olaf Scholz. De uma maneira geral, em um ano é escolhido uma nação europeia e, no outro, um país fora do continente. A Indonésia foi o país parceiro no ano passado, e Portugal foi o escolhido na edição de 2022. Há uma articulação para que o Brasil seja o país parceiro na Feira de Hannover. No ano passado, o presidente da Fiergs, Gilberto Petry, discutiu o tema com o vice-presidente da Deutsche Messe (empresa que organiza a feira), Christian Pfeiffer.

Gilberto Petry encontra Eduardo Leite na abertura da feira industrial

DIVULGAÇÃO/JC



Governador do Estado e presidente da Fiergs devem falar sobre ICMS

A cerimônia de abertura da Feira de Hannover também foi palco de um encontro do presidente da Fiergs e vice-presidente da CNI, Gilberto Petry, que lidera a missão empresarial brasileira à Feira de Hannover, com o governador gaúcho Eduardo Leite, que fecha a missão governamental na Europa na cidade alemã.

Na pauta, o tema não foi apenas o evento de tecnologia industrial. Há expectativa de pronunciamentos sobre o projeto de mudança do ICMS nesta segunda-feira, na abertura da feira, quando os dois estarão novamente juntos em diversas agendas.

O governo gaúcho havia informado que, embora não fosse prioridade na agenda internacional, o tema da alta da alíquota do imposto seria debatido com a Fiergs em Hannover, aproveitando o encontro do governador com o presidente da Fiergs.



Mercado Digital

Patricia Knebel
patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br



Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Investir em startups exige estômago para risco

MARCOS OLIVEIRA/DIVULGAÇÃO/JC



Gigante da siderurgia, Gerdau aposta na inovação aberta para enfrentar novos desafios, destaca Rapachi

Com US$ 80 milhões destinados para investimentos em startups, US$ 30 milhões já desembolsados nos últimos três anos, a Gerdau avança na direção de uma conexão mais intensa com o ecossistema de inovação brasileiro. Uma das bases deste movimento foi a criação da Gerdau Next, com foco em concentrar os investimentos feitos pela companhia para 'além do aço'. "Estamos vivendo um momento muito rico, de grande troca com as startups, com os movimentos de inovação, o que se reflete, inclusive nas ideias e negócios que nascem dentro da própria empresa", destaca o diretor de Novos Negócios da Gerdau Next, Elder Rapachi. Ele participou do podcast Sounds of South Summit, uma iniciativa do Jornal do Comércio em parceria com o Instituto Caldeira e a Radiativa. Confira agora alguns trechos deste bate papo.

Mercado Digital - A Gerdau está fazendo esse mergulho no ecossistema de inovação há alguns anos. Qual é o tamanho do desafio de uma empresa gigante como essa se conectar com startups, com culturas diferentes?

Elder Rapachi – É uma riqueza, uma troca incrível na qual todo mundo cresce. Quando olhamos o ecossistema, vemos os inovadores, aquelas pessoas que tiveram as ideias e que decidiram empreender. Nós, como companhia, temos acesso a grandes ideias, bons empreendedores e, por outro lado, retribuímos com capacitações e investimentos que, às vezes, eles precisam para crescer. Mas, claro que essa questão da cultura é importante. O primeiro ponto sempre é o patrocínio dos principais líderes. Sem isso, é muito difícil você conseguir fazer as coisas acontecerem. Depois, é muito interessante que toda empresa entenda esse movimento, como o jurídico, suprimentos. Eles estão trabalhando e tem os anticorpos deles para proteger a empresa.

Mercado Digital - Como vencer esse choque cultural entre a grande empresa e a startups?

Rapachi - É preciso mostrar que uma startup nem sempre vai ter toda a sua documentação perfeita para passar por todos os trâmites exigidos tradicionalmente. O contrato nem sempre vai estar como o jurídico gostaria. Se eu pegar o modelo de contratação de empresas que temos hoje na área de suprimentos e quiser aplicar, não vai funcionar. Então, a empresa começa a se moldar para poder trabalhar com esse ecossistema. Existe uma caminhada que você tem que tem que ir construindo e aperfeiçoando seus modelos e adaptando. Tem inúmeras histórias de startups que tivemos que ajudar nas coisas mais básicas que você pode imaginar, mas por outro lado, nós também nesse processo nos preparamos para conseguir trabalhar com esse ecossistema. A startup tem aquela velocidade, aquela energia, aquela pressa de fazer as coisas. É uma adaptação constante que a gente tem que fazer nos nossos processos, sem abrir mão do compliance.

Mercado Digital – Como a inovação aberta ajuda a superar os desafios desse mercado dinâmico?

Rapachi - É uma corrida sem linha de chegada, pois os desafios têm brotado de fontes muito diferentes. Às vezes é aquela competição natural dentro da siderurgia, mas às vezes é escassez de algum tipo de tecnologia que nós temos que criar do zero, ou o cenário econômico adverso. A Gerdau é uma empresa gigante, mas sabemos que existe muito mais inteligência fora da Gerdau, do que dentro. Por isso a inovação aberta é tão importante. É sobre atrair pessoas inteligentes que estão no mundo para ajudar a resolver os problemas. Essa costura de ecossistema e de Open Innovation tem que ser uma ferramenta importante para a gente enfrentar os desafios. Hoje me dia precisamos olhar para coisas que nem tínhamos pensado.

Mercado Digital – Como surgiu a ideia de criar a Gerdau Next?

Rapachi – Sempre trabalhamos movidos por uma estratégia. Em 2019, quando olhamos os próximos 10 anos, entendemos que precisávamos diversificar o portfólio. Pensamos em vários modelos, e a nossa decisão foi criar uma Business Division chamada Gerdau Next para concentrar todos os investimentos que seriam feitos além do aço. Quando temos investimentos característicos da indústria do aço, isso é feito pelo core da operação, mas quando falamos de oportunidades de negócios que tem a ver com inovação ou relacionada a algumas das nossas teses de investimento, é a Gerdau Next. E aí temos um conjunto de ferramentas para desenvolver os negócios. Podemos incentivar uma startup, investir nela ou apenas ser cliente dela, mas é muito importante que estamos focados em fomentar o ecossistema de alguma forma. Às vezes a gente só dá capacitação para os fundadores, para eles terem melhores técnicas e fazer aquela startup virar um grande negócio.

Mercado Digital – O intraempreendedorismo também faz parte, de alguma forma, dessa estratégia?

Rapachi – Sim. Tem pessoas com ideias maravilhosas, que se conectam com necessidades da Gerdau e que nós vemos no mercado e, assim, acabamos criando, juntos, uma empresa do zero, uma startup que já nasce com um capital da Gerdau. Ou tem o caso do intraempreendedorismo, quando o meu time cria as empresas. São pessoas que trabalham na Gerdau Next que estão prospectando novos negócios. Conseguimos transitar, dentro da Gerdau Next, desde a criação de empresas, a parceira com startup ou um grande negócio até a beleza de ver as ideias nascerem e se consolidarem dentro de casa, com o intraempreendedorismo.

Mercado Digital – Qual o volume de investimentos previstos para as startups?

Rapachi – Uma característica nossa é que, quando fazemos os cheques, já procuramos fazer em negócios e startups que estão com uma história de vida um pouco mais adiantada. São valores em torno de US$ 1 milhão a US$ 5 milhões, e depois podemos ir aumentando. Colocamos US$ 80 milhões no nosso fundo de investimento, o que é um valor bem ambicioso. Já desembolsamos mais de US$ 30 milhões em três anos. E quando atuamos nesse mercado de capital de risco, sabemos que são investimentos arriscados. Em 10, muita vezes você erra oito e acerta dois. Têm que ter estômago para perder dinheiro. Mas, isso também é um processo de educação da própria companhia. Sabemos que vamos perder dinheiro, mas esses dois que nós acertamos, por exemplo, compensam largamente o que a gente acabou colocando.



> Colocamos US$ 80 milhões no nosso fundo de investimento, o que é um valor bem ambicioso. Já desembolsamos mais de US$ 30 milhões em três anos

Quer receber notícias de inovação e tecnologia? Cadastre-se no Bot do **Mercado Digital**!

economia

Mercado prevê menor ritmo de corte de juros

Com Banco Central mais conservador, a expectativa é de desaceleração na queda da Selic e pausa à frente no radar

/ MERCADO FINANCEIRO

A avaliação de que o Banco Central adotará uma postura mais conservadora nos rumos da taxa básica de juros ganhou força no mercado financeiro nos últimos dias, com maior expectativa de desaceleração do ritmo de queda da Selic e pausa à frente no radar.

Entre os agentes econômicos, cresceu a aposta de que o Copom (Comitê de Política Monetária) não ficará preso ao compromisso de promover uma nova redução de 0,5 ponto percentual - conforme sinalizado em março - e vai diminuir o passo já no próximo encontro, nos dias 7 e 8 de maio, diante de uma conjuntura global e doméstica de maior incerteza.

Uma parcela do mercado passou a trabalhar com a perspectiva de um corte de 0,25 ponto percentual em maio, sobretudo após as declarações dadas pelo presidente do BC, Roberto Campos Neto, em uma reunião com investidores nos Estados Unidos.

No encontro, o chefe da autoridade monetária disse que toda prescrição de um "disclaimer", ou seja, que a indicação é reavaliada em mudanças substanciais no cenário. Ele ainda traçou caminhos para o futuro do ciclo de política monetária.

Segundo o presidente do BC, um cenário de incerteza elevada, mas sem mudança significativa no quadro, poderia significar uma desaceleração no ritmo de cortes de juros.

Para Tony Volpon, ex-diretor do BC e professor adjunto da Georgetown University, a retirada do "forward guidance" (prescrição futura) foi uma decisão acertada. "Pressupõe um cenário básico com algum grau relevante de confiança, o que hoje não temos", diz.

Para o economista, o BC deveria trabalhar para "amortecer" a volatilidade do cenário. "Primeiro, deveria estar atuando no mercado de câmbio e, segundo, decidir que um movimento de queda da Selic seria contraproducente. Deveria fazer 0,25 ponto percentual de corte em maio e pausar o ciclo", afirma.

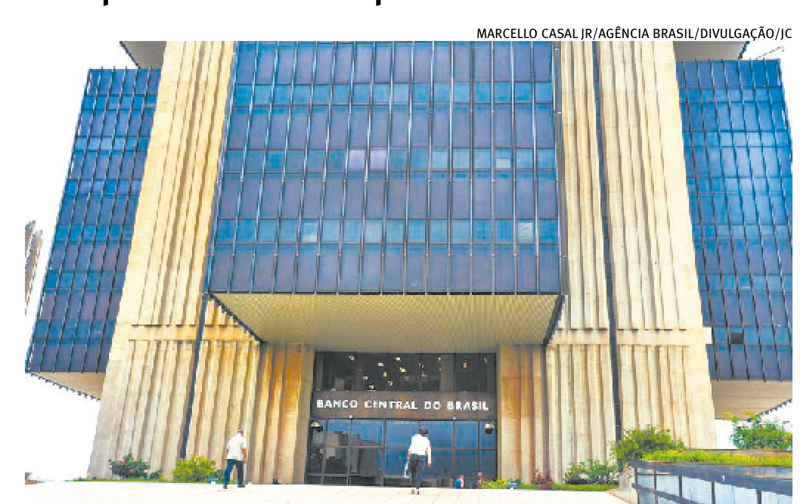
Volpon considera que o BC errou ao não ter aproveitado a janela de oportunidade aberta no fim de 2023 para flexibilizar mais os juros. "Essa janela, claramente, se fechou. Se eles (membros do Copom) tivessem acelerado os cortes, já poderiam nessa situação sinalizar uma pausa. A gente estaria trabalhando com um piso de Selic menor", diz.

Para o ex-diretor, no atual cenário seria "extremamente imprudente" levar a taxa básica a um nível menor do que o piso de 9,5% ao ano. "Tem que cortar os juros quando pode, não quando quer. Faltou essa sensibilidade ao Banco Central", acrescenta.

Entre os fatores globais que provocaram o estresse do mercado nos últimos dias e fizeram o dólar escalar, está a perspectiva de juros altos por mais tempo nos Estados Unidos.

Na política doméstica, o governo Lula alterou a meta fiscal de 2025 para déficit zero, não mais superávit 0,5% do PIB, conforme o PLDO (projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias) do próximo ano.

MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC



Para especialista, BC errou ao não aproveitar janela no fim de 2023

economia

Observador

Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

A cooperativa mais antiga

O trato com cada família cooperada, o uso consciente dos recursos naturais, o destino correto dos resíduos e o estímulo à produção orgânica integram uma rede de ações que a Cooperativa Vitivinícola Nova Aliança, a mais antiga em operação no Brasil, construiu nesses 95 anos de história e trabalho, e do que não abre mão nas suas três unidades - matriz em Flores da Cunha e filiais com processamento em Farroupilha e Livramento. Hoje, são 700 famílias cooperadas que, juntas, mantém 2.000 hectares de vinhedos na Serra Gaúcha para engarrafar mais de 100 rótulos de vinhos, espumantes e sucos, que chegam à mesa dos brasileiros todos os dias.

O GovTech Summit

O GovTech Summit, maior evento do País voltado à transformação digital e inovação no setor público, ocorrerá dias 19 e 20 de junho, no Centro de Eventos da Pucrs em Porto Alegre. Com o tema "Governos Inteligentes", ele debaterá como a tecnologia pode tornar a gestão dos governos mais eficaz, transparente e focada no cidadão, além de apresentar cases nacionais e globais.

Novas franquias

O Bella Città Shopping, de Passo Fundo, anuncia três novas franquias de alimentação, para o segundo semestre. É o Ponto do Açaí, de Cruz Alta, que em três anos já possui 10 lojas na região. A rede de Grelhados Montana Grill, que já tem mais de 110 lojas no País. E o retorno da Croasonho com croissants artesanais, conhecidos pela massa crocante e recheios surpreendentes.

Cyrela Santa Maria

Maior incorporadora do Brasil, a Cyrela promove um coquetel em Santa Maria (RS) com a Nilo Imóveis às 19h do dia 24 deste mês, na Estação Olympia (Cerrito). Na ocasião, o CEO da Cyrela Goldsztein, Rodrigo Putinato, apresentará a história e a cultura organizacional da empresa, lançamentos recentes e oportunidades de investimentos.

Ampliação do Sicredi

O Sicredi projeta ampliar a presença física no território gaúcho em 2024. Cerca de 40 novas agências deverão ser inauguradas até o final do ano, totalizando mais de 700. Além da rede física, o Sicredi também prevê o fortalecimento da atuação digital. A instituição chegou ao final de 2023 com 667 agências em 481 cidades gaúchas, uma cobertura de 97% do Estado.

Evento de inovação

A diretora do Colégio Santa Inês, Irmã Celassi Dalpiaz, marcará presença em um dos maiores eventos de educação do Brasil de 23 a 26 deste mês em São Paulo. É o Bett Educar, considerado o maior evento de inovação e tecnologia para educação da América Latina e tem como tema central para 2024 a "Inovação com propósito: educação em diálogo com as transformações sociais". A diretora representará também o Sindicato do Ensino Privado do RS (Sinepe/RS).

Veículos automáticos

Pesquisa da Webmotors, maior ecossistema automotivo do Brasil e principal portal de negócios e soluções para o segmento, revela que a procura por veículos automáticos novos pelos usuários da plataforma cresceu 140% no País entre março de 2023 e igual mês deste ano. E mostra ainda um aumento de 59% na busca de carros usados com câmbio automático em igual período.

A Distribuidora Charrua no Sul

A Distribuidora Charrua, do grupo gaúcho SIM, cresceu 140% em número de postos bandeirados em um ano em Santa Catarina, reafirmando sua posição entre as maiores distribuidoras regionais no Sul do País. E em um ano foram mais 39 postos no RS. Atualmente, SC conta com 13. Presente em 220 municípios da região sul, a Charrua tem planos de expansão em SC e PR. Até 2025, ela deve abrir 90 postos por ano no Sul do Brasil, onde a empresa ainda não possui.

Bares e restaurantes evitam repassar inflação

Setor vem registrando prejuízo por não reajustar preços para o consumidor

/ GASTRONOMIA

Miguel Campana
miguel.campana@jcrs.com.br

TÂNIA MEINERZ/JC



Komka reivindica do governo estadual cobrança tributária mais justa

Os preços da alimentação dentro e fora de casa no Rio Grande do Sul não têm aumentado na mesma proporção. Isso porque, nesses primeiros meses do ano, empreendedores de bares e restaurantes não estão repassando para os consumidores a inflação do preço dos insumos, sentida no bolso dos gaúchos em qualquer ida à feira ou supermercado.

A medida foi adotada para evitar a perda de clientes. No entanto, acaba criando um problema para a saúde financeira dos estabelecimentos, que já vinha operando no prejuízo.

Segundo uma pesquisa recente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) no Estado, 45% dos empreendedores não conseguiram aumentar os preços nos últimos 12 meses. E como o valor recebido na comercialização dos produtos não compensou o custo inflacionado dos insumos, as empresas amargam perdas de caixa.

A percepção geral é de que o dinheiro tem circulado menos no caixa dos bares e restaurantes gaúchos nos primeiros meses do ano. Para o presidente da Abrasel, João Melo, diante disso, é normal que os estabelecimentos tenham mais dificuldade nesta época, marcada por férias, por exemplo. "Durante as férias, as pessoas vão para o Litoral, para a Serra ou para outros lugares. Na prática, o mês de fevereiro passa a ter apenas 15 dias úteis", explica Melo.

Apesar desse cenário, ele acredita que um aumento hipotético nos preços nos bares e restaurantes afastaria ainda mais o consumidor dos estabelecimentos, acarretando em mais prejuízos.

A Abrasel também revelou, em um estudo, que 34% dos bares e restaurantes acumulam dívidas em atraso. De acordo com Melo, isso é um legado da pandemia de Covid-19.

"No período de incerteza sobre o funcionamento desses lugares, os donos acumularam prejuízos. Para não demitir funcionários, tiveram que fazer empréstimos ou renegociar aluguéis. Essas dívidas estão sendo pagas até hoje, e ainda vão demorar para serem quitadas no Rio Grande do Sul", comenta.

O desafio para resgatar o movimento dos empreendimentos da área de gastronomia é grande. Para Melo, o primeiro passo seria não majorar impostos do setor.

"Hoje em dia, se houver atraso no pagamento de impostos, a pessoa não consegue tirar a Certidão Negativa de Débitos. Por consequência, fica impossibilitada de pegar um empréstimo para melhorar o seu negócio, que precisa de capital de giro para crescer", explica o presidente da Abrasel.

Reestruturação do cardápio é alternativa para segmento

Edésio Komka, o Deko, é responsável pela Churrascaria Komka desde 2000. Ele herdou dos pais o restaurante, que já soma 57 anos de funcionamento. Embora seja ponto tradicional e reconhecido em Porto Alegre, o estabelecimento também não passa ileso às alterações no preço dos insumos.

"Quando montamos o cardápio, nós fazemos a estruturação dos preços. Qualquer aumento faz com que a gente tenha uma perda. Nós somos vulneráveis à sazonalidade, às mudanças de temperatura e ao regime de chuvas. Se chover demais, por exemplo, o preço dos insumos de hortifruti fica inflacionado. Mas nós decidimos não aumentar valores no cardápio, porque às vezes são momentos isolados", conta Deko.

Para ele, diante da proximidade da votação do projeto de lei que aumentará o Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) no Estado, prevista para maio, uma alternativa seria o governo adotar uma cobrança tributária mais justa aos empreendedores, e que possibilite às empresas conseguir ter uma vida financeira mais estável e evitar prejuízos ainda maiores.

O dono da churrascaria acredita que o governo erra em cobrar impostos muito altos dos estabelecimentos. "Muitos empreendedores precisam fechar seus negócios por não conseguirem quitar a folha de pagamento e os impostos devidos", explica.

Em nível nacional, o setor também tem se esforçado para segurar os preços dos cardápios. Segundo dados do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de março, divulgado pelo IBGE, a inflação atinge 3,56% dentro de casa, enquanto nos bares e restaurantes está em 1,09%.

O presidente-executivo da Abrasel nacional, Paulo Solmucci, destaca o difícil momento vivido pelas empresas. "Precisamos de um plano para resgate de quem está nesta situação, sem ter para onde correr. Por isso, já encomendamos à Fundação Getulio Vargas um estudo para poder mapear as soluções possíveis", finaliza.

economia
índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado Mês Jan	Fev	Mar	Abr	Acumulado Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	0,07	-0,52	-4,26	-	-0,91	-4,26
IPA-M (FGV)	-0,09	-0,90	-0,77	-	-1,75	-7,05
IPC-BR-M (FGV)	0,61	0,55	-	-	1,17	3,59
INCC-M (FGV)	0,23	0,20	0,24	-	0,68	3,29
IGP-DI (FGV)	-0,27	-0,41	-0,30	-	-0,97	-4,00
IPA-DI (FGV)	-0,59	-0,76	-0,50	-	-1,84	-6,79
IPA-Ind. (FGV)	-0,27	-0,66	-1,02	-	-1,94	-4,89
IPA-Agro (FGV)	-1,48	-1,02	-0,92	-	-1,59	-11,56
IGP-10 (FGV)	0,42	-0,65	-0,17	-0,33	-0,73	-3,81
INPC (IBGE)	0,57	0,81	0,19	-	1,58	3,40
IPCA (IBGE)	0,42	0,83	0,16	-	1,42	3,93
IPC (IEPE)	0,55	0,56	0,41	-	1,52	3,08
IPCA-E (IBGE)	0,29	-	-	-	Trimestral: 0,78	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE — ÍNDICES EDITADOS EM 16/04/2024

INDEXADORES

	Fevereiro 2024	Março 2024	Abril 2024
Valor de alçada (R$)	12.807,50	12.880,00	-
URC R$/anual	50,788	50,788	-
UPF-RS (R$)/anual	25,9097	25,9097	-
FGTS (3%)	0,003343	0,002545	-
UIF-RS	34,13	34,27	34,55
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$)			5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,56
2024*	3,71
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 18/04/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2024	836.380	316.680	5.285,000	5.257,556	5.245,500	83.248.152.375
Jun/2024	13.740	9.925	5.290,500	5.264,556	5.270,000	2.612.536.250
Jul/2024	20	-	-	-	-	-
Ago/2024	80	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial
(contrato =US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00) — FONTE: B3

JUROS FUTURO 18/04/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2024	1.654.918	178.687	10,66	10,66	10,66	17.804.195.257
Jun/2024	490.148	68.524	10,52	10,51	10,51	6.771.364.947
Jul/2024	3.994.251	579.066	10,48	10,47	10,47	56.773.876.370
Ago/2024	228.123	4.433	10,46	10,43	10,42	430.739.805

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro
(contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU) — FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Jun	87,29
WTI/Nova Iorque/Jun	82,22

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Venda	Variação
19/04	5,1989	5,1994	-0,97%
18/04	5,2497	5,2502	+0,12%
17/04	5,2429	5,2439	-0,47%
16/04	5,2683	5,2688	+1,61%
15/04	5,1847	5,1852	+1,25%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,3300	5,4130
Dólar Australiano	2,9000	3,6000
Dólar Canadense	3,3000	4,0500
Euro	5,6800	5,7670
Franco Suíço	4,8000	6,1500
Libra Esterlina	5,8000	6,9500
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0384
Yuan Chinês	0,3500	0,8500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

19/04/2024 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,2269
Dólar (EUA)	5,2269	1
Euro	5,5708	1,0658
Yene (Japão)	0,03382	154,56
Libra Esterlina (UK)	6,4814	1,24
Peso Argentino	0,006005	871

CRIPTOMOEDA

21/04 (18h)	Valor
Bitcoin	R$ 339.027,71

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
18/04	343,000	2.398,00
17/04	343,000	2.388,40
16/04	343,000	2.407,80

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mar	21.920	16.372	5.548
Fev	19.264	14.693	4.571
Jan	23.937	17.504	6.433
Dez	22.069	15.592	6.477
Nov	27.820	19.044	8.776

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	2,00
2024*	1,95
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
18/04	351.813
17/04	351.850
16/04	351.557
15/04	351.796
12/04	352.839
11/04	352.230

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MARÇO NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Variação (%) Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.207,11	0,51	0,58	2,77
	Normal	R 1-N	2.849,87	0,50	0,45	3,01
	Alto	R 1-A	3.818,51	0,55	0,53	2,83
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.078,01	0,38	0,08	2,15
	Normal	PP 4-N	2.786,32	0,40	0,27	2,54
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	1.976,01	0,33	0,03	1,86
	Normal	R 8-N	2.424,61	0,36	0,21	2,45
	Alto	R 8-A	3.076,31	0,46	0,43	2,25
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.371,83	0,32	0,11	2,35
	Alto	R 16-A	3.137,43	0,25	0,13	2,34
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.586,78	0,40	-0,50	1,70
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.267,03	0,54	-0,09	3,40
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.102,29	0,23	0,08	2,11
	Alto	CAL 8-A	3.518,82	0,22	0,06	2,00
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.416,90	0,30	0,15	2,29
	Alto	CSL 8-A	2.777,68	0,28	0,10	2,26
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.249,42	0,25	0,07	2,23
	Alto	CSL 16-A	3.733,92	0,24	0,03	2,21
GI (Galpão Industrial)		GI	1.232,60	0,58	0,12	2,06

ALUGUEL

Indicador (%)	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
IPC (IEPE)	3,52	3,59	3,36	3,48	3,08
INPC (IBGE)	3,85	3,71	3,82	3,86	3,40
IPC (FIPE/USP)	3,31	3,15	2,98	3,00	2,87
IGP-DI (FGV)	-3,62	-3,30	-3,61	-4,04	-4,00
IGP-M (FGV)	-3,46	-3,18	-3,32	-3,76	-4,26
IPCA (IBGE)	4,68	4,62	4,51	4,50	3,93
Média do INPC e do IGP-DI	0,12	0,21	0,11	-0,09	-0,30

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. — FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
R$ 1.412,00
Rio Grande do Sul
R$ 1.573,89
R$ 1.610,13
R$ 1.646,65
R$ 1.711,69
R$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.819,26

Benefício de R$ 62,04

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R$ 189,59 por dependente mensal; R$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
03/2024	777,43	1.288,11
02/2024	796,81	1.285.95
01/2024	791,16	1.277.66

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.412)	7,5
De R$ 1.412,01 a R$ 2.666,68	9
De R$ 2.666,69 a R$ 4.000,03	12
De R$ 4.000,04 a R$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 15/04/2024 a 19/04/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	95,72	99,71	104,00
Boi para abate	kg vivo	7,80	8,02	8,50
Cordeiro para abate	kg vivo	7,00	7,54	8,00
Feijão	saco 60 kg	167,00	295,97	510,00
Leite (valor líq. recebido)	litro	2,00	2,21	2,33
Milho	saco 60 kg	46,00	52,71	65,00
Soja	saco 60 kg	117,00	119,50	125,00
Suíno tipo carne	kg vivo	4,40	5,00	5,30
Trigo	saco 60 kg	60,00	60,72	65,00
Vaca para abate	kg vivo	6,50	6,97	7,50

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

Dia	22/04	23/04	24/04	25/04	26/04
Rendimento %	0,5342	0,5517	0,5873	0,6131	0,6106

Mês	Maio	Junho
Rendimento %	0,5000	0,5000

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	22/04	23/04	24/04	25/04	26/04
Rendimento %	0,5342	0,5517	0,5873	0,6131	0,6106

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Abr/2024	6,67
Mar/2024	6,53
Fev/2024	6,53

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Abr/2024	5,48
Mar/2024	5,41
Fev/2024	5,48

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Mar/2024	0,83%
Fev/2024	0,80%
Jan/2024	0,97%

Meta: **10,75%** — Taxa efetiva: **10,65%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial

Período	Dias úteis	(%)
22/05 a 22/06	22	0,2068
21/05 a 21/06	21	0,1791
20/05 a 20/06	20	0,1515
19/05 a 19/06	20	0,1420
18/05 a 18/06	21	0,1800

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira

Validade	Índice (%)
22/05 a 22/06	1,0485
21/05 a 21/06	1,0006
20/05 a 20/06	0,9527
19/05 a 19/06	0,9532
18/05 a 18/06	1,0015

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	0,63
Capital de giro (anual)	6,76
Over (anual)	10,65
CDI (anual)	10,65
CDB (30 dias)	10,54

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,41
Banco do Brasil	7,95
Banrisul	8,06
Safra	8,35
Santander	8,23
Caixa Econômica Federal	5,65
Agibank	8,27
Itaú Unibanco	8,32

Período: 01/04/2024 a 05/04/2024 — FONTE: BANCO CENTRAL

economia

Com Petrobras e Vale, Ibovespa sobe 0,75%

Principal destaque do dia foi a Petz, em alta de 37,14%, em razão da assinatura de acordo para possível fusão com a Cobasi

/ MERCADO FINANCEIRO

Apesar do desempenho positivo nesta última sessão do intervalo, o Ibovespa acumulou perdas pela terceira semana consecutiva, refletindo a deterioração da percepção sobre o fiscal doméstico - com a revisão das metas para as contas públicas em 2025 e 2026, anunciada na última segunda-feira - e um cenário externo cada vez mais desafiador, pautado por incerteza sobre os juros americanos e persistência de tensão no Oriente Médio, entre Israel e Irã.

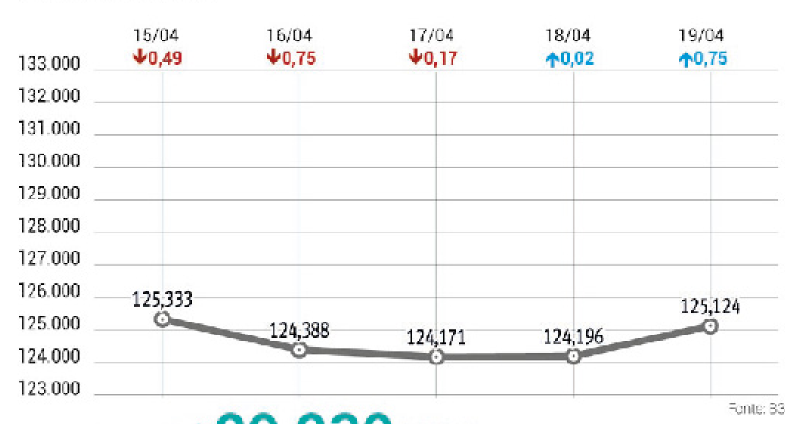
Assim, vindo de perdas de 0,67% e de 1,02% nas duas semanas anteriores, o Ibovespa recuou 0,65% em relação ao fechamento da última sexta-feira, então perto dos 126 mil pontos. Nesta sexta, retomou o nível de 125 mil, ainda que o desempenho negativo dos grandes bancos - à exceção de Santander (Unit +2,75%) - tenha tirado dinamismo do índice, favorecido por Petrobras (ON +4,07%, PN +1,71%) - com a expectativa pela concessão de até 100% dos dividendos extraordinários retidos em março, na assembleia da próxima semana - e, em menor medida, por Vale (ON +1,64%) na sessão.

No fechamento, o Ibovespa mostrava alta de 0,75%, aos 125.124,30 pontos. Em dia de vencimento de opções sobre ações, o giro financeiro foi a R$ 29,2 bilhões. No mês, o Ibovespa cai 2,33% e, no ano, cede 6,75%.

Dentre os componentes da carteira Ibovespa, destaque absoluto para Petz, em alta de 37,14% no encerramento, tendo em vista a assinatura de memorando de entendimento para possível fusão com a Cobasi. Outras ações cíclicas também foram bem na sessão, com destaque para CVC (+6,67%) e Alpargatas (+5,88%). Na ponta oposta, Embraer (-2,86%), Transmissão Paulista (-2,66%) e JBS (-1,38%).

"Hoje a agenda de dados esteve mais vazia, sem nenhuma divulgação relevante, no Brasil como também no exterior - o que diminui o potencial para 'más notícias'. A gente vem de uma sequência ruim, com um fluxo de notícias bem negativo quanto aos juros, aqui e fora, além da retomada da tensão no Oriente Médio desde o fim da semana passada", aponta Larissa Quaresma, analista da Empiricus Research.

Dessa forma, nesta sexta-feira, a relativa descompressão também no câmbio - com o dólar em baixa de 0,97%, ainda perto de R$ 5,20 - e na curva de juros, no exterior e no Brasil, contribuiu para o avanço tanto de ações correlacionadas à economia doméstica como também dos papéis expostos a demanda e preços formados fora do País, como os de commodities. Assim, o índice de consumo fechou em alta de 1,03% e o de materiais básicos, com exposição ao exterior, de 1,73% na sessão.



"A alta do dólar de 1,53% frente ao real na semana, e de 3,67% no mês continua a refletir a expressiva saída de capital estrangeiro do Brasil. Apesar das incertezas sobre a economia doméstica, a justificativa também decorre de fatores externos: há um movimento geral de valorização do dólar frente às moedas dos países emergentes, influenciado pela possibilidade de manutenção, por mais tempo, da alta taxa de juros nos Estados Unidos", observa Anderson Silva, head de renda variável e sócio da GT Capital, acrescentando que a moeda americana tende a permanecer, nas próximas semanas, na região de R$ 5 a R$ 5,20.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
PETZ ON NM	4,80	+37,17%
CVC BRASIL ON NM	1,92	+6,67%
ALPARGATAS PN N1	9,00	+5,88%
REDE D OR ON NM	24,450	+4,85%
P.ACUCAR-CBDON NM	2,47	+4,66%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
($) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
(NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
(N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
EMBRAER ON NM	30,92	-2,86%
TRAN PAULISTPN N1	25,25	-2,66%
JBS ON NM	22,12	-1,38%
AZUL PN N2	9,94	-1,29%
LOCALIZA ON NM	50,27	-1,26%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa
($) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
(NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
(N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
PETROBRAS PN N2	40,53	+1,71%
VALE ON NM	63,36	+1,64%
EQUATORIAL ON NM	31,15	+0,29%
ITAUUNIBANCOPN N1	31,55	-0,57%
PETROBRAS ON N2	42,72	+4,07%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
(N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,57%
Petrobras PN	+1,71%
Bradesco PN	-0,94%
Ambev ON	-0,08%
Petrobras ON	+4,07%
BRF SA ON	ESTÁVEL
Vale ON	+1,64%
Itausa PN	-0,10%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,56	Nasdaq -2,05	FTSE-100 +0,24	Xetra-Dax -0,56	FTSE(Mib) +0,12	S&P/ASX -0,98	Kospi -1,63
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -0,011	Ibex -0,33	Nikkei -2,66	Hang Seng -0,99	BYMA/Merval +0,10	Xangai -0,29	Shenzhen -1,04

economia

Evento marca parceria comercial Brasil-China

Pragmatismo entre os países é pilar do sucesso na relação que deve levar missão empresarial à Ásia em junho



Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Uma missão empresarial brasileira deverá ir à China em junho, quando novas perspectivas de negócios entre os dois países deverão ser entabuladas. A viagem foi alinhavada na última semana, na sede da Confederação da Agricultura e Pecuária (CNA), em Brasília, durante a Conferência Internacional 50 anos de relação Brasil-China: cooperação para um mundo sustentável.

O evento, promovido pelo Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), teve como meta discutir o futuro das relações entre os dois países, segurança alimentar, economia de baixo carbono, inovação, transições energética e ecológica, combate às desigualdades e reforma da governança global. Ao Jornal do Comércio, o vice-presidente de Relações Internacionais da CNA e presidente da Farsul, Gedeão Pereira, um dos conferencistas do encontro, disse que um dos segredos para o sucesso dessa parceria é o pragmatismo que deixa de lado questões ideológicas e se concentra no interesse comercial. Conforme o dirigente, o Brasil é um dos poucos países do mundo que é superavitário na relação com a China. “O agronegócio cresceu muito a partir de 1997, quando ingressou firme no mercado internacional, ao ponto de, hoje, sermos o maior exportador líquido de alimentos. E a China tem participação preponderante nessa performance. Para deslanchar na industrialização, parte da segurança alimentar que eles sustentam tem a ver com o que importam do Brasil. Criamos uma interdependência muito grande. O Brasil se transformou em uma potência agrícola, energética e agroecológica, e a China é corresponsável por esse crescimento.”

O gaúcho aposta na ampliação do comércio bilateral. Enquanto os chineses entram forte em diferentes segmentos, como o de automóveis, com a BYD e a GWM, por exemplo, a participação do agronegócio brasileiro do outro lado do mundo tende a crescer também. “A China continuará precisando de nós. Embora estejam investindo na verticalização da produção de proteína animal, com frangos e suínos, eles seguirão precisando de soja e milho, uma vez que não podem aumentar a área de semeadura. Comércio, relacionamento e diálogo criam confiança mútua.”

Durante o evento, a senadora e ex-ministra da Agricultura Tereza Cristina destacou a relação ‘ganha-ganha’ entre os países e falou sobre as oportunidades de comércio para os produtos agropecuários brasileiros na Ásia. “A relação é boa para os dois lados. A China, como maior importador de alimentos, precisa de fornecedores confiáveis que possam atender a demanda em quantidades necessárias e bases sustentáveis. O Brasil faz isso com maestria.” Para o embaixador da República Popular da China no Brasil, Zhu Qingqiao, como grandes países em desenvolvimento e importantes mercados emergentes, as duas nações vêm “fortalecendo as relações, que transcendem o âmbito bilateral e se destacam por sua influência estratégica”.

A missão que embarca em junho deverá contar com a participação do líder ruralista gaúcho e da diretora de Relações Internacionais da CNA, Sueme Mori, uma das painelistas na Conferência realizada em Brasília, quando debateu o tema “Agronegócio, inovação e transição ecológica”.

Colheita de soja avança no Rio Grande do Sul

Aproveitando o tempo firme dos últimos dias e de olho nas previsões climáticas que sinalizam chuva nesta semana, os produtores de soja gaúchos intensificaram o ritmo nas lavouras e avançaram a uma colheita de 49% dos grãos esperados para a safra 2023/2024. O Rio Grande do Sul semeou 6,6 milhões de hectares. Conforme a Emater-RS, a colheita avançou de forma mais expressiva nas regiões Norte e Oeste do Estado, onde o percentual de área colhida chega a 70%. No Leste e no Sul, entretanto, apenas 30% da soja foram recolhidos.

Ainda de acordo com a empresa de assistência técnica e extensão rural, os grãos apresentam teor de umidade próximos do ideal. Mas a ocorrência de chuvas pode afetar as áreas de cultivos remanescentes, impactando de forma negativa o rendimento nas lavouras. A produtividade média da cultura no RS é estimada em 3.339 quilos por hectare, índice 79,8% superior ao registrado período anterior. Embora já sejam identificadas variações em algumas regiões, em grande parte das áreas a performance é elevada. Restando ainda mais de 3 milhões de hectares por colher, especialmente na Metade Sul, a atenção é mesmo com o clima. Caso o excesso de umidade se prolongue, os grãos ficarão suscetíveis a perdas pós-maturação.

economia

Diagnóstico de superendividamento pode ser solicitado até o dia 26

Mutirão online gratuito fornece situação prévia do índice de comprometimento da renda

/ FINANÇAS PESSOAIS

O mutirão online que permite aos consumidores gaúchos descobrirem gratuitamente se eles se enquadram como superendividados se estenderá até o dia 26 de abril. O prazo foi prorrogado devido aos transtornos causados pelas chuvas no Rio Grande do Sul nos últimos dias. Interessados no diagnóstico prévio do percentual de comprometimento da renda com dívidas devem acessar o site da Associação Nacional de Assistência aos Superendividados (ANAS) e clicar no pop-up da atividade.

Dados da mais recente Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic-RS) da Fecomércio-RS, divulgada em abril de 2024, revelam que 88,3% das famílias gaúchas estão endividadas. Conforme o levantamento, o cartão de crédito segue como principal tipo de dívida, detida por 69,3% dos endividados, seguido por carnês (30,1%) e crédito consignado (13,9%). De acordo com a pesquisa, 36,1% das famílias estão com contas em atraso e 28,6% das famílias estão muito endividadas.

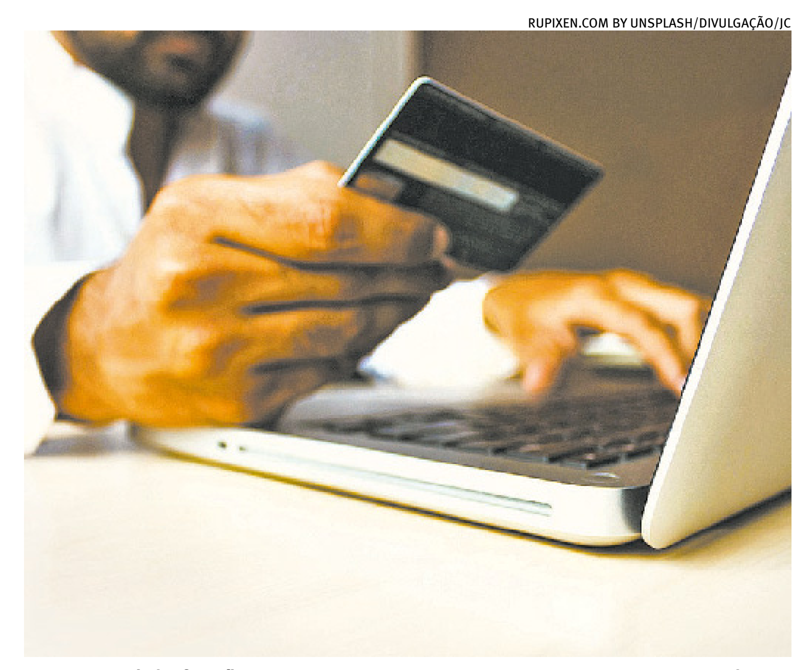
Conforme as leis e normas vigentes, o superendividamento se caracteriza quando o comprometimento com empréstimos ultrapassa 35% da renda e com cartão de crédito, acima de 5%. O presidente da Associação Nacional de Assistência aos Superendividados (ANAS), Sérgio Gradovski, destaca que o mutirão online beneficia tanto o consumidor, que terá dados mais precisos para pleitear seus direitos, quanto o Poder Judiciário, que se encontra sobrecarregado com a demanda dos superendividados.

De acordo com a Juíza de Direito Káren Rick Danilevicz Bertoncello, responsável pelo Projeto de Gestão de Superendividamento do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS), estão em andamento 5,9 mil ações de repactuação de dívidas, com limitação de desconto em folha de pagamento. Em 2024, a média é de 420 ações desse tipo distribuídas por mês.

A Lei 14.181/2021 inovou ao instituir um tratamento extrajudicial e judicial do superendividamento. A fase preventiva prevê uma audiência global de conciliação, que reúne todos os credores do consumidor para buscar um acordo sobre um plano de pagamento, seja nos Cejuscs ou outros órgãos públicos, como Procons. Quando não há acordo na esfera extrajudicial, a lei estipula uma segunda fase de tratamento judicial, por meio do "processo por superendividamento para revisão e integração dos contratos e repactuação das dívidas remanescentes mediante plano judicial compulsório".

Segundo a Lei do Superendividamento, para preservar o mínimo existencial do devedor, a Justiça aprova um plano de pagamento em até cinco anos, com medidas de dilação dos prazos de pagamento (com moratória de até 180 dias) e de redução dos encargos da dívida ou da remuneração do fornecedor; extinção ou suspensão das ações judiciais em curso relativas aos débitos; e retirada do nome dos cadastros negativos dos órgãos de proteção ao crédito.

RUPIXEN.COM BY UNSPLASH/DIVULGAÇÃO/JC

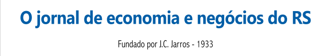


Percentual de famílias com contas em atraso supera 88% no Estado

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

24.04	IOF Crédito	Recolhimento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), referente aos fatos geradores ocorridos no 1º decêndio do mês corrente.
25.04	IPI	Recolhimento do IPI para todos os produtos (exceto cigarros, NCM 2402.20), referente aos fatos geradores ocorridos no mês anterior.
25.04	COFINS	Recolhimento das pessoas jurídicas mencionadas, referente a regimes tributários, fabricante de cigarros, refinarias de petróleo, distribuidoras de álcool, unidades de processamento de condensado/gás natural, fabricante/importador de veículos/medicamentos e demais pessoas jurídicas do recolhimento da COFINS.
30.04	CSLL	Recolhimento da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) calculada com base no Lucro Real estimativa, referente ao mês anterior.
30.04	DOI	Entrega da Declaração sobre Operações Imobiliárias (DOI) contendo as informações relativas ao mês anterior.
30.04	PIS/COFINS	Recolhimento do PIS e da COFINS retidos, referente aos fatos geradores ocorridos na 1ª quinzena do mês corrente.
30.04	REDOM	Recolhimento da prestação do parcelamento de débitos previdenciários em nome do empregado e do empregador doméstico, com vencimento até 30.04.2013, inclusive débitos inscritos em dívida ativa.



Fundado por J.C. Jarros - 1933

Jornal do Comércio

Filiado ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br

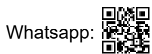
www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone (51) 3213.1326
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R$ 6,00

Whatsapp: 

Assinaturas

Mensal	R$	90,80
Trimestral à vista	R$	225,00
1+2	R$	82,42
Total Parcelado	R$	247,25
Semestral à vista	R$	450,00
1+6	R$	82,42
Total Parcelado	R$	494,50
Anual à vista	R$	816,00
1+11	R$	82,42
Total Parcelado	R$	989,00

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br

Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362

Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

Grupo Bertolini passa a integrar o TecnoUCS

Empresa de Bento Gonçalves quer fortalecer o desenvolvimento da pesquisa e inovação a partir de projetos colaborativos

/ INOVAÇÃO

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
economia@jornaldocomercio.com.br

O Grupo Bertolini firmou parceria com a Universidade de Caxias do Sul e passa a ser empresa residente do Parque de Ciência, Tecnologia e Inovação da instituição, o TecnoUCS. Ocupando área de 82 metros quadrados, a empresa de Bento Gonçalves se soma às marcas Randoncorp, Marcopolo, Ford e Sicredi, bem como a 37 startups que atuam na estrutura montada no Campus da instituição, em Caxias do Sul. É a primeira companhia sediada fora de Caxias do Sul a se tornar residente no espaço.

O CTO Jeferson Bertolini salienta que duas razões fundamentam a decisão. O motivo principal é o estágio atual da empresa que está em processo de desenvolvimento e fortalecimento da gestão da inovação. Para o gestor, a medida permitirá tornar mais dinâmico o processo, por estar próximo de centros acadêmicos, de estudos e pesquisa. "Isto é importante para empresas, como a nossa, que busca o desenvolvimento de tecnologias por meio da cooperação", frisou.

Outra razão é o fato de que boa parte dos colaboradores da empresa residirem em Caxias do Sul e cidades próximas, exigindo deslocamento diário para Bento. A ideia é reduzir a movimentação deste pessoal que, em forma de rodízio, passaria a ter uma base em Caxias como local de trabalho. O espaço também será usado para reuniões com fornecedores, clientes e demais pessoas interessadas.

De acordo com Bertolini, colaboradores de diferentes áreas, como engenharia, gestão, financeiro, controladoria e recursos humanos, atuarão no espaço.

O CTO destaca que os fundadores foram os primeiros inovadores da empresa, mas sempre calcados em ações internas. "O atual momento requer que se dissemine uma nova mentalidade de colaboração, não apenas na gestão. A lógica do aculturamento desta nova realidade precisa ser promovida em todo o quadro. Para isto ocorrer é necessário criar as condições", reforça.

Bertolini entende que a interação também não deve ficar resumida aos parceiros tradicionais de mercado, mas ocorrer com organizações que não estão no radar dos negócios da companhia.

Um dos projetos em andamento envolve a área de sistemas de armazenagem, principal negócio da companhia, que projeta e monta as estruturas. O objetivo, em conjunto com uma startup e apoio da Universidade de Caxias do Sul, por meio de recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, visa criar condições para a empresa também oferecer a manutenção dos equipamentos.

"Percebemos o cuidado da Bertolini com o conhecimento e o aprendizado contínuo. E isso poderá ser impulsionado ao colocarmos à sua disposição o que temos de melhor: os nossos profissionais", afirmou o reitor da UCS, Gelson Rech.

BRUNO ZULIAN/UCS/DIVULGAÇÃO/JC



Companhia firmou parceria com a Universidade de Caxias do Sul

internacional@jornaldocomercio.com.br

Bombardeios israelenses matam 18 no Sul de Gaza

Câmara dos EUA aprova ajuda econômica de US$ 26 bi para Tel Aviv

/ GUERRA

Bombardeios aéreos israelenses na cidade de Rafah, no Sul da Faixa de Gaza, mataram 18 pessoas na noite de sábado, segundo o Ministério da Saúde de Gaza, em meio a aprovação do Congresso norte-americano para um pacote de ajuda militar e econômica para Israel.

Tel Aviv tem realizado ataques aéreos quase diários em Rafah, onde mais de metade da população de Gaza, cerca de 2,3 milhões de habitantes, procurou refúgio por conta de combates entre o Exército israelense e o grupo terrorista Hamas em outras áreas do enclave palestino.

O governo israelense promete há meses uma expansão de sua ofensiva para Rafah, já que o país acredita que se trata da última fortaleza do Hamas em Gaza. Uma possível operação militar na cidade tem a oposição dos principais parceiros ocidentais de Israel como EUA e Reino Unido.

Segundo o ministério da Saúde de Gaza, que é controlado pelo Hamas, a guerra matou mais de 34 mil civis palestinos. Cerca de 80% da população fugiu das suas casas para outras partes do enclave costeiro sitiado, que os especialistas dizem estar à beira da fome.

O conflito, agora no seu sétimo mês, provocou agitação regional após uma escalada de ataques entre Irã e Israel nos últimos dias. As tensões também aumentaram na Cisjordânia.

MOHAMMED ABED/AFP/JC



Tel Aviv tem realizado ataques aéreos quase diários em Rafah

Horas antes dos bombardeios aéreos israelenses, a Câmara dos Deputados aprovou no sábado um pacote legislativo de US$ 95 bilhões em ajuda econômica para Ucrânia, Israel e Taiwan. O pacote agora segue para o Senado, onde a aprovação deve ocorrer nos próximos dias. O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, prometeu assiná-lo imediatamente.

A parcela da Ucrânia é de US$ 61 bilhões. Com a aprovação, alguns legisladores aplaudiram, erguendo bandeiras azuis e amarelas do país. O valor de US$ 26 bilhões para Israel e para fornecer ajuda humanitária aos cidadãos de Gaza também foi aprovado. Para Taiwan e outros países da região, a legislação prevê ajuda de US$ 8,1 bilhões.

O pacote ainda inclui um projeto de lei de segurança nacional com uma disposição que força a venda da popular plataforma TikTok, que também foi rapidamente aprovado. É mais um capítulo em outra guerra travada pelos norte-americanos - neste caso contra a China, onde a dona da rede social, a ByteDance, tem sede.

Foram apenas 58 votos contrários e 360 votos à favor de que a empresa venda, dentro de um ano, a rede social que é uma das mais utilizadas no país, sobretudo os jovens, com nada menos que 170 milhões de usuários. Caso a companhia chinesa não encontre comprador para sua rede social, o Tik Tok será banido dos Estados Unidos.

Irã minimiza ataque atribuído a Israel e o compara a 'jogo de crianças'

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Irã minimizou o ataque atribuído a Israel contra o país na sexta-feira, e afirmou que Teerã só reagirá se os interesses iranianos forem atacados. Na sexta, a imprensa estatal iraniana noticiou explosões durante a madrugada perto de uma base militar na zona de Isfahan, no centro do país, devido ao abate bem-sucedido de pequenos drones pelo sistema de defesa antiaérea.

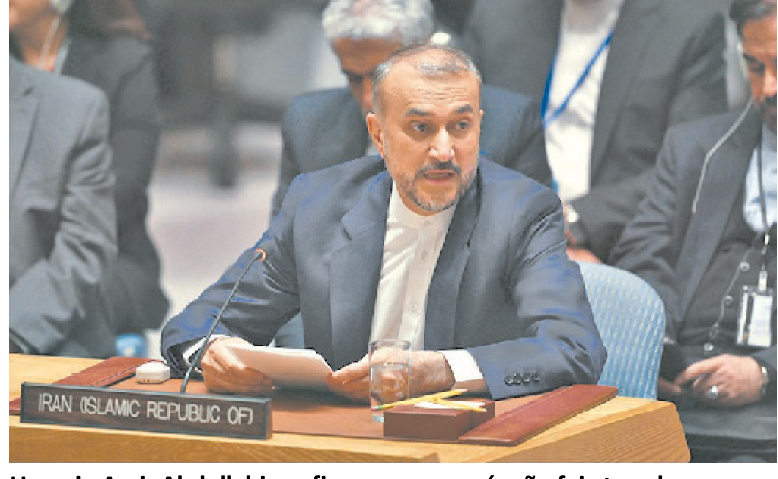
A mídia norte-americana afirmou, citando funcionários de alto escalão, que Israel respondeu desta forma a Teerã em retaliação à ofensiva com mísseis e drones da semana passada contra seu território. "O que aconteceu ontem à noite não foi um ataque", disse o ministro das Relações Exteriores do Irã, Hossein Amir Abdollahian, à NBC News na sexta. "Foi um voo de dois ou três quadrotores, como os brinquedos com que as nossas crianças se divertem no Irã."

"Enquanto não houver novas aventuras do regime israelense contra os interesses iranianos, não responderemos", esclareceu o ministro. Mas "se o regime israelense pretende tomar outra ação contra os nossos interesses, a nossa próxima resposta será imediata e máxima". Ainda de acordo com ele, o ataque não causou vítimas nem provocou danos.

Israel não comentou o incidente de sexta e os analistas dizem que é do interesse de ambos os lados acalmar a situação, pelo menos por enquanto. No sábado, fontes de segurança afirmaram que um ataque aéreo contra uma base do Exército no Iraque causou uma explosão que matou um membro das Forças de Mobilização Popular do Iraque (PMF, em inglês) e feriu outras oito pessoas na base militar de Kalso, cerca de 50 quilômetros ao sul de Bagdá.

As explosões na região desencadearam uma onda de apelos internacionais à moderação, numa localidade sob tensão desde 7 de outubro devido à guerra em Gaza entre Israel e o movimento islâmico palestino Hamas, que é apoiado por Teerã.

ANGELA WEISS/AFP/JC



Hossein Amir Abdollahian afirmou que o país não foi atacado

Oposição da Venezuela ratifica candidato para desafiar Maduro na eleição presidencial

JEFFREY ARGUEDAS/EFE/REPRODUÇÃO/JC



Edmundo González será o principal adversário de Maduro no pleito

/ VENEZUELA

A principal coligação de oposição da Venezuela chegou a um acordo na última sexta-feira, em torno da candidatura do ex-diplomata Edmundo González como adversário do então presidente Nicolás Maduro nas eleições deste verão. A decisão foi tomada um dia antes do prazo para formalizar as candidaturas.

A escolha foi feita em unanimidade pelos 10 partidos da Plataforma Democrática Unitária, informou o secretário executivo da coligação Omar Barboza, após uma reunião de cinco horas que incluiu discussões sobre outros possíveis candidatos.

O bloco foi autorizado a registrar González provisoriamente em 26 de março, depois de o governo ter sido alvo de uma onda de críticas quando os líderes da oposição disseram que foram impedidos de fazê-lo. Sábado era o prazo final para tornar a candidatura definitiva.

O grupo de oposição precisava substituir sua primeira opção, María Corina Machado, que venceu com facilidade as primárias organizadas pelo bloco em outubro, mas foi impedida pelo governo de concorrer depois que a Controladoria do Estado, controlada pelo partido no poder, a desqualificou para ocupar cargos públicos por 15 anos. Ação criticada inclusive por governos parceiros de Maduro.

A administração de Maduro reprimiu a oposição antes das eleições presidenciais de 28 de julho, apesar das promessas de preparar o caminho para eleições justas em troca de alívio nas sanções. O governo Biden reimpôs na quarta-feira sanções esmagadoras ao petróleo, criticando as medidas de Maduro.

O governo brasileiro expressou preocupação, assim como o colombiano. O presidente da Guatemala, Bernardo Arévalo, acusou o governo de Maduro de "consolidar um sistema antidemocrático". O ministro das Relações Exteriores da Venezuela, Yvan Gil, chamou as críticas de "interferência grosseira em assuntos que dizem respeito apenas aos venezuelanos".

Maduro lançou oficialmente sua candidatura no mês passado para um terceiro mandato que duraria até 2031. A eleição deve ter mais de 10 candidatos, mas, com exceção da principal coligação da oposição, nenhum deverá representar uma ameaça à base de poder de Maduro.

Dino intima Lula, Pacheco e Lira a explicarem emendas

Ministro deu 15 dias para que as autoridades se manifestem ao STF

/ SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino intimou nesta sexta-feira o presidente Lula (PT) e os presidentes da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), a se manifestarem se houve descumprimento de decisão da corte que declarou a inconstitucionalidade das chamadas emendas de relator.

O ministro deu 15 dias para que as autoridades se manifestem ao Supremo. Também deve se pronunciar sobre o tema o PSOL, partido que protocolou no Supremo uma das ações que derrubou o instrumento, que era usado para barganhas políticas entre o Congresso e o governo federal.

A intimação de Dino foi feita a partir de manifestações de entidades que são partes interessadas no processo, que apontaram suspeita de uso indevido das emendas de relator para "inclusão de novas despesas públicas ou programações no projeto de lei orçamentária anual da União".

Entre essas entidades, estão a Transparência Internacional, a Transparência Brasil e a Associação Contas Abertas.

O ministro também pede que sejam explicadas as transferências especiais, as chamadas "emendas Pix" e o descumprimento da determinação de publicar informações relativas à autoria das emendas de relator.

SERGIO LIMA/AFP/DIVULGAÇÃO/JC



Pedido de Dino acontece em meio à crise entre Supremo e Congresso

O pedido de Dino acontece em meio a uma crise entre o Supremo e o Congresso.

O Senado e a Câmara têm demonstrado irritação com decisões da corte, sobretudo do ministro Alexandre de Moraes. Como consequência, ameaçam dar seguimento a projetos que miram o STF.

O Senado já aprovou no ano passado uma proposta de emenda à Constituição (PEC) que restringe decisões monocráticas.

No fim de 2022, o Supremo deliberou sobre quatro ações que tratavam das emendas de relator. A então presidente da corte e relatora da matéria, Rosa Weber (hoje aposentada), votou por vedar o uso do instrumento para atender a pedidos de parlamentares ou de pessoas externas ao Congresso.

A ministra disse que essa utilização das emendas não estava de acordo com princípios constitucionais e que violava a separação de Poderes e o direito à informação. Afirmou ainda que o mecanismo desequilibrava o processo democrático.

Para ela, são incompatíveis com a Constituição "as práticas orçamentárias viabilizadoras do chamado 'esquema do orçamento secreto', consistentes no uso indevido de emendas do relator geral do Orçamento".

Líder do governo na Câmara quer derrubar 'bônus' salarial de juízes

/ CONGRESSO NACIONAL

O líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), afirmou na sexta-feira que irá orientar o voto contra à Proposta de Emenda à Constituição (PEC) do Quinquênio. Na avaliação do deputado, a pauta pode "quebrar o País". O texto ainda será votado no plenário do Senado antes de ir para a Câmara.

"Se essa PEC prosseguir, ela vai quebrar o País. Quebra o País e quebra os estados. Não tem o menor fundamento, na minha opinião", disse o líder após encontro com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A reunião ocorreu nesta sexta-feira durante o almoço. Além de Guimarães e Lula, participaram os ministros das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, da Casa Civil, Rui Costa, e da Secom, Paulo Pimenta, além dos líderes do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), e no Congresso, Randolfe Rodrigues (sem partido-AP). "Vamos evidente barrar na Câmara. Não é porque o presidente (Lula) pediu isso", reiterando que a proposta é um "desserviço". "Na Câmara, vou encaminhar o voto contra."

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) criticada por Guimarães concede um "bônus" na remuneração de magistrados, procuradores e promotores da ativa e aposentados, o chamado quinquênio. O texto estabelece o pagamento de um Adicional por Tempo de Serviço (ATS) de 5% do salário das carreiras da magistratura e do Ministério Público a cada cinco anos, que podem chegar até o máximo de 35% do teto constitucional.

Hoje, o limite de pagamento do funcionalismo público federal é de R$ 44.008,52, que corresponde ao salário dos ministros do STF. Como o adicional é uma verba indenizatória, será acrescido à remuneração sem entrar no abate-teto.

CÂMARA DOS DEPUTADOS/DIVULGAÇÃO/JC



Deputado José Guimarães afirmou que vai encaminhar o voto contra

Governo federal propõe a servidores da educação reajuste de 9% em 2025

/ PALÁCIO DO PLANALTO

O governo federal apresentou, nesta sexta-feira, proposta de reestruturação da carreira dos servidores técnico-administrativos de universidades e institutos federais. As categorias estão em greve em boa parte do País. Pela proposta, será concedido aos servidores reajuste de 9%, a partir de janeiro de 2025, e de 3,5%, em maio de 2026. A informação foi divulgada pelo Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI).

A proposta foi apresentada na sede do MGI, em Brasília, durante a quarta reunião da Mesa Específica e Temporária que debate a reestruturação da carreira.

Para 2024, o governo já havia formalizado, para todos os servidores federais, proposta de reajuste no auxílio-alimentação, que passaria de R$ 658,00 para R$ 1 mil (51,9% a mais), de aumento de 51% nos recursos destinados à assistência à saúde suplementar (auxílio-saúde) e de acréscimo na assistência pré-escolar (auxílio-creche), de R$ 321,00 para R$ 484,90.

Segundo o ministério, se forem considerados o aumento nos benefícios e o reajuste de 9% concedido no ano passado, além da proposta feita nesta sexta-feira, os técnicos teriam um reajuste médio global de mais de 20% para a carreira.

De acordo com o MGI, a proposta apresentada nesta sexta-feira inclui ainda a verticalização das carreiras "com uma matriz única com 19 padrões; a diminuição do interstício da progressão por mérito de 18 para 12 meses; a mudança no tempo decorrido até o topo das carreiras, que passa a ser de 18 anos".

Os servidores técnico-administrativos da área de educação classificaram de "irrisória e decepcionante" a proposta apresentada pelo governo federal. Segundo o Sindicato Nacional dos Servidores da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe), as negociações pela manhã foram dedicadas à carreira dos técnicos. Na parte da tarde, segundo ele, a mesa de negociação trataria da carreira dos docentes.

Além de reivindicar, inicialmente, uma recomposição salarial que varia de 22,71% a 34,32%, dependendo da categoria, os servidores pedem a reestruturação das carreiras da área técnico-administrativa e de docentes; a revogação de "todas as normas que prejudicam a educação federal aprovadas nos governos (Michel) Temer (MDB) e (Jair) Bolsonaro (PL)", bem como a recomposição do orçamento e o reajuste imediato dos auxílios e bolsas dos estudantes.

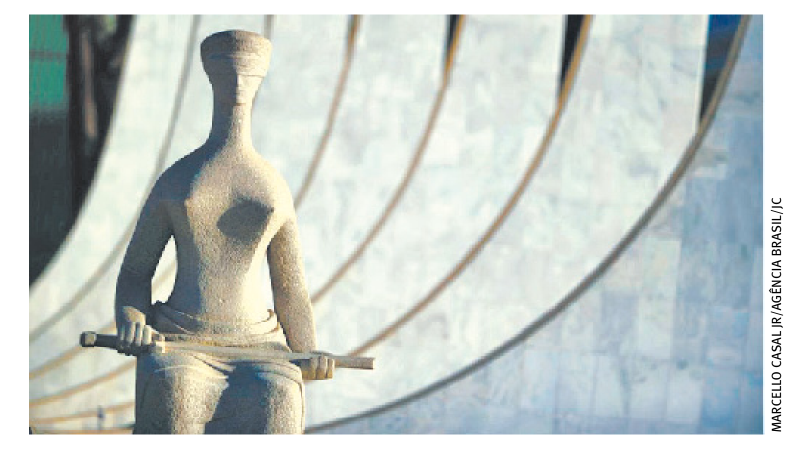
De acordo com o Sinasefe, a tendência é que a greve continue, pois o termo apresentado pelo governo, até o momento, não recompõe salários nem reestrutura as carreiras. "A proposta do governo foi de um reajuste de 9% para janeiro de 2025 e 3,5% para maio de 2026 . Isso significa a manutenção do congelamento salarial para 2024", avalia o sindicato.

A decisão dos servidores da área de educação será oficializada após consulta às assembleias locais e apresentação durante a plenária nacional, ainda a ser convocada.



Repórter Brasília
Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Declarações de entrevistados



MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL/JC

A Associação Nacional de Jornais (ANJ) alerta para riscos em decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que responsabiliza a imprensa por declarações de entrevistados. A ANJ protocolou, no STF, na última semana, manifestação que subscreve os embargos de declaração apresentados pelo Diário de Pernambuco e pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji). É uma síntese do que defendem os veículos e entidades do setor.

Não houve negligência ou má-fé

O presidente-executivo da ANJ, Marcelo Rech, cita que foi o exposto pelo próprio Diário de Pernambuco que não houve em nenhum momento negligência, má-fé, ou dolo, na entrevista que o jornal fez em 1995. "Mantendo uma tese de repercussão geral, nós entendemos que ela só poderia valer na responsabilização do veículo se restasse dúvida de que a informação prestada pelo entrevistado fosse falsa e houvesse comprovada má-fé do veículo", diz Rech.

Garantia de não perseguição

"O que a ANJ quer nessa revisão, em tese, é que haja uma garantia de que os veículos não serão perseguidos por entrevista de terceiros. Isso é uma ameaça muito grande à liberdade de imprensa", alerta o presidente da entidade que representa os 100 maiores jornais brasileiros.

Declarações de terceiros

O STF deve anunciar, nos próximos dias, a decisão no âmbito do Recurso Extraordinário, que trata da responsabilização civil de veículos de imprensa por declarações de terceiros, dadas em entrevistas. A decisão seria anunciada no último dia 17, mas foi adiada, pois o ministro Edson Fachin, relator, aceitou a entrada de novos "amicus curiae", que é quem ingressa no processo com a função de fornecer subsídios ao órgão julgador.

Assédio judicial

Uma das principais preocupações da ANJ em relação à tese defendida pelo STF é sobre o uso de termos genéricos e imprecisos, que podem levar à censura e assédio judicial contra jornalistas e veículos de notícias.

Erro grosseiro

Em sua manifestação protocolada no STF, a ANJ sugere a substituição dos vagos conceitos "indícios concretos da falsidade da informação" e "dever de cuidado", pelos conhecidos institutos do dolo e erro grosseiro - similar às exigências da doutrina da "actual malice" adotada pela Suprema Corte dos Estados Unidos no caso "New York Times Co. Vs. Sullivan".

Constranger atividades jornalísticas

Na ação, diante dos alarmantes números de ações ajuizadas com o intuito de perseguir e constranger as atividades jornalísticas em território nacional, se postula que seja conferida uma interpretação específica aos artigos 186 e 927 do Código Civil, segundo os quais a responsabilização de jornalista ou do respectivo órgão de imprensa somente deve ocorrer quando se comprovar que o jornalista agiu com dolo ou culpa grave.

Com agência, Polo crê

Entrevista Especial

Diego Nuñez
diegon@jornaldocomercio.com.br

O governo do Rio Grande do Sul lançou um novo plano de desenvolvimento econômico. Em parceria com a consultoria estadunidense McKinsey, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico deve, nos próximos seis meses, estar focada na elaboração dessa agenda, consultando setores da economia gaúcha, entidades representativas e estudando os gargalos da produção no Estado.

Nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, o titular da pasta, deputado estadual licenciado Ernani Polo (PP), explica qual exatamente será a participação do poder público, da consultoria, do setor privado e da sociedade civil organizada neste processo.

O secretário comenta também sobre a estruturação da agência voltada à atração de investimentos e de promoção comercial do Estado, aprovada no final do ano passado pela Assembleia Legislativa. Com essa estrutura compartilhada pelos setores público e privado, espera garantir a perenidade do plano para além do governo Eduardo Leite (PSDB).

Jornal do Comércio - O que é a nova agenda de desenvolvimento econômico que foi apresentada pelo governo do Estado?

Ernani Polo - Compreende várias frentes de trabalho. É uma estruturação de um novo plano de desenvolvimento para o Estado, levando em consideração a economia tradicional já estabelecida e também cenários dentro da nova economia que se apresenta para que o Estado possa buscar oportunidades de crescimento econômico e social. Leva em consideração todo esse trabalho que já vem sendo elaborado e estudos feitos por federações e entidades. A McKinsey, que é a consultoria que está elaborando esse trabalho, está buscando entrevistas com empresários, ouvindo as entidades, buscando material que as entidades produziram ao longo dos anos para que possamos estruturar esse plano de desenvolvimento. Paralelo a isso, também a estruturação da agência de promoção comercial e atração de investimento, que é um outro pilar dessa agenda.

JC - Qual o status da agência? Ela foi aprovada pela Assembleia no ano passado.

Polo - Foi aprovada no final do ano passado. Agora está em fase de estruturação. A McKinsey também está auxiliando para estruturarmos ela nesse primeiro semestre de 2024 e, a partir do segundo, já começar o trabalho dentro dessa linha de potencializar investimentos e auxiliar na abertura de mercados para a produção gaúcha.

JC - Voltando ao plano, qual será exatamente o papel do governo do Estado, o papel da McKinsey e por que essa consultoria foi procurada?

Polo - A proposta de elaboração desse plano é ser feita a quatro mãos. A McKinsey é uma consultoria conhecida e renomada no mundo todo, tem competência e muito trabalho realizado. Era compromisso do governador, da campanha eleitoral, de fazer esse projeto. Quando assumimos, ele nos demandou avançar nessa direção. O papel da McKinsey é fazer toda essa estruturação do plano ouvindo a sociedade. A participação do setor privado, da sociedade civil organizada é fundamental para que juntos possamos, a partir do plano elaborado, colocar em execução. O interesse por parte do governador, do vice, do governo, é um plano de Estado, e não de governo. Que ele possa servir como uma diretriz futura.

JC - Já observamos muitos governos desenvolverem planos econômicos que acabam por não ter continuidade. O que garante que este seja realmente um plano de Estado?

Polo - O primeiro passo para isso é fazer com que a construção desse plano tenha a maior participação possível. Isso gera um pertencimento de todos aqueles que estão ajudando. Os governos passam, mas as instituições, as próprias entidades e federações continuam. Por isso que é importante ter essa coordenação da McKinsey, porque ela vai buscar tudo aquilo que já tem de material produzido pelas equipes técnicas, que é muita coisa. Por exemplo, recebemos da Fiergs (Federação das Indústrias do RS) e depois trabalhamos junto com as demais federações algumas contribuições do setor produtivo para a reindustrialização do Rio Grande do Sul. Segundo, a estruturação da agência vai se dar através de um serviço social autônomo. O Estado tem uma participação, mas é uma participação em conjunto com o setor privado para que ela também seja uma agência de Estado e não de governo. O desejo é uma gestão pública e privada, para que os governos não tenham uma interferência direta. Isso vai ajudar a fazer com que a agência dê continuidade a esse plano, perpassando por governos. A intenção é que a agência também seja uma condutora, uma vetora desse plano.

JC - A elaboração do plano tem previsão de duração de seis meses. O que ocorre após esse período?

Polo - Com a conclusão do trabalho, ele vai ser executado dentro das diretrizes, daquilo



"Temos várias oportunidades, potencialidades como fortalezas, que podem ser estimuladas e priorizadas"

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

em plano de desenvolvimento perene

Perfil



FOTOS: TÂNIA MEINERZ/JC

Ernani Polo é deputado estadual eleito pelo PP e atual secretário de Desenvolvimento Econômico do Rio Grande do Sul. Nascido em Ijuí, foi criado em Santo Augusto e é formado em Direito pela Ulbra. Também possui formação como técnico em Contabilidade, além de ser agricultor. Em 2000, Polo foi eleito vereador em Santo Augusto. No ano seguinte, tornou-se presidente da Câmara e chegou a assumir interinamente como prefeito. Em 2002, foi vice-presidente da União dos Vereadores do Rio Grande do Sul. Em 2010, disputou pela primeira vez uma cadeira na Assembleia Legislativa pelo PP, fazendo 38.767 votos. Ficou na suplência, mas assumiu a cadeira em dezembro do ano seguinte. Em 2014, foi eleito com 57.427 votos. Em 2015, assumiu a Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação no governo de José Ivo Sartori (MDB). Em 2018, garantiu mais um mandato com 67.248 votos. Foi presidente da Assembleia Legislativa em 2020. Polo está em seu quarto mandato como deputado estadual, licenciado para compor o governo Eduardo Leite (PSDB).

que for levantado, diagnosticado. A partir daí vamos começar a botar em prática.

JC - Quais são os resultados esperados com o plano em prática?

Polo - Já está sendo feito o diagnóstico da situação que nos encontramos. Temos várias oportunidades, potencialidades como fortalezas, que podem ser estimuladas e priorizadas. Além de outros setores que surgem dessa nova economia, dentro das engenharias renováveis, que é um setor que nós temos um potencial muito grande, com produção de energias renováveis em todos os aspectos: solar, eólica, hídrica, biomassa. O Rio Grande do Sul hoje se posiciona bem na área de inovação. Estamos atentos para atrair possíveis indústrias de produção de semicondutores, microchips, que são setores da nova economia e que o Rio Grande do Sul, pela estrutura que já possui aqui nessa área, tem condições de poder também se fortalecer como um Estado que atraia indústria, empresas desse segmento.

JC - O senhor comentou sobre o plano pretender a reindustrialização do Rio Grande do Sul, um estado cuja indústria está estagnada há 20 anos. Há uma avaliação do governo das causas disso?

Polo - Esse é o diagnóstico que já começou a se levantar pela própria consultoria. Temos que identificar onde que o Estado pode entrar em conjunto com o setor privado para poder potencializar. Temos uma indústria muito bem postada aqui no Estado. Mas, realmente, nos últimos anos não teve crescimento. O crescimento pode ser muito maior, mais robusto, mais agressivo. É isso que precisamos identificar: onde que o Estado deve entrar para que o setor industrial e outros segmentos possam ter melhor desempenho.

JC - O Rio Grande do Sul diminuiu em 23 pontos percentuais o share de produtos industrializados nas exportações. É uma analise a se fazer sobre o RS ou realmente o mercado internacional busca mais commodities?

Polo - O Brasil teve nas últimas décadas uma desindustrialização. Isso aconteceu no Brasil todo. Houve uma grande concentração de produção de muitos produtos na Ásia, na China. Principalmente depois da pandemia, quando se percebeu claramente uma grande dependência do mundo em função dessa migração que teve nas últimas décadas para lá, quando houve falta de componentes de equipamentos e uma série de questões. Depois da pandemia, começou a se redesenhar uma nova tendência de se reindustrializar, de trazer a produção mais perto dos países. Isso nos gera uma oportunidade. Por isso acho que o plano vem em boa hora para que o Rio Grande do Sul se insira nesse novo cenário de trazer talvez aquilo que perdemos no passado. Seja no setor industrial na área de inovação, de economia 4.0, como produção de semicondutores e estruturas de datacenter, que são necessárias para dar suporte a toda essa nova dinâmica de funcionamento da economia em cima da inovação e tecnologia. Nesse cenário, podemos atrair investimentos nesse setor, que são bem importantes.

JC - Apenas 6% do transporte no Rio Grande do Sul é ferroviário e metade das linhas de trem está desativada. Enquanto isso, o governo federal parece dar sinais de intensificar a utilização do modal ferroviário no País. Como o Estado se insere nesse contexto?

Polo - É fundamental nós ampliarmos o modal. Nós estamos tratando, já tem algumas iniciativas de setores, principalmente da proteína animal, envolvidos em poder fazer algo para melhorar nossa malha ferroviária. Isso é vital para o estado ser mais competitivo. Felizmente se começou esse processo, recentemente, de melhora de investimentos. É de interesse total do governo poder começar a melhoraria da operação das ferrovias no RS e reduzir custos logísticos.

JC - O Rio Grande do Sul tem uma baixa taxa anual de crescimento da população residente. Por que isso é um problema econômico para o Estado?

Polo - Porque você vai tendo menos pessoas economicamente ativas produzindo e você vai perdendo bônus demográfico, vai tendo uma população mais envelhecida...

JC - E o Rio Grande do Sul já tem a população mais envelhecida do Brasil.

Polo - É o primeiro estado nesse indicador. Naturalmente, as pessoas com idade menor têm uma condição de produzir mais. O que temos que fazer em função desse cenário é aumentar a produtividade de quem está trabalhando. Para aumentar a produtividade, é com capacitação, qualificação, para poder compensar a perda do bônus demográfico.

JC - Na questão energética, há um investimento de R$ 6 bilhões em uma nova termelétrica em Rio Grande que está travado na Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O governo federal entende que essa é uma energia cara, não renovável e não demonstra interesse. Como vai ficar esse impasse?

Polo - Nós temos o interesse. Claro, todo o foco é nessa transição energética, em energias renováveis. Mas sabemos que é um processo que vai acontecendo gradativamente, não tem como de uma hora para outra ignorar todas as outras fontes energéticas. Precisa estimular a energia renovável. Mas, ao mesmo tempo, sabemos que precisa de outras fontes para sustentar a própria demanda. E qualquer crescimento (econômico) que viermos a ter vai gerar mais demanda de energia elétrica. A expectativa é que possa avançar. É necessário porque hoje nós temos falta de disponibilidade energética. Mas depende dessas deliberações do governo federal para poder avançar, assim como outros projetos que estão em andamento também de energia eólica, solar, hídrica.

JC - Como ficou a relação do governo Leite com o empresariado gaúcho após esses cinco meses de intensos debates sore a questão tributária, com o projeto de elevação da alíquota do ICMS de 17% para 19%?

Polo - A gente manteve sempre um diálogo. Exerço a função de secretário de desenvolvimento mantendo o diálogo, conversando, explicando, mostrando. Eu acompanho e participo desde a época do (ex-governador José Ivo) Sartori (MDB,2015-2018). O Estado fez várias reformas desde o governo Sartori e no primeiro governo do Eduardo Leite. No aspecto da despesa, no controle do gasto público, fez muito. Agora, se eu perder a capacidade de investir, aqueles serviços que eram precários lá atrás e que melhoraram podem voltar a precarizar de novo. Se piorar a segurança, por exemplo, a sociedade como um todo paga igual o preço disso. Então, o diálogo se mantém sempre. É uma constante nossa.

política

Ato em Copacabana reúne apoiadores de Bolsonaro

Embate entre Elon Musk e Alexandre de Moraes pautou mobilização

/ PROTESTO

O ato em defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) no Rio de Janeiro, neste domingo, reuniu apoiadores e políticos aliados na praia de Copacabana. A manifestação tenta repetir o protesto convocado pelo próprio Bolsonaro na Avenida Paulista, em fevereiro.

A manifestação deste domingo foi aberta pelo presidente nacional do PL, Valdemar da Costa Neto. Ele disse que é no Rio de Janeiro onde o partido é mais forte e anunciou os principais nomes da sigla no estado.

"Quero cumprimentar todos meus parceiros aqui porque o PL mais forte do Brasil é aqui do Rio de Janeiro" disse. "Temos Bolsonaro, que vota no Rio de Janeiro, Michelle Bolsonaro, Cláudio Castro, Flávio Bolsonaro", disse Valdemar.

O pastor evangélico Silas Malafaia, um dos organizadores do ato pró-Jair Bolsonaro, afirmou que seu foco é o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). "Meu negócio não é STF, meu negócio é Alexandre de Moraes", disse. "Vamos mostrar através de fatos o que está acontecendo nesse País." O pastor deu a declaração ao chegar ao hotel que fica próximo ao local da manifestação e onde Bolsonaro passou a noite.

Malafaia não esconde que o movimento deste domingo pretende capitalizar a discussão criada por Musk, que acusa Moraes de promover censura nas redes sociais. Em 2022, o bilionário comprou o Twitter (agora X) por US$ 44 bilhões. De lá para cá, a plataforma não só mudou de nome, como também alterou os seus termos de uso, dificultando o trabalho da Justiça brasileira.

Para Musk e aliados de Bolsonaro, as decisões de Moraes no âmbito do inquérito das milícias digitais têm atropelando os princípios do devido processo legal, restringindo a liberdade de expressão por meio da remoção de perfis em redes sociais.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), não compareceu à manifestação em apoio ao ex-presidente Jair Bolsonaro na manhã deste domingo, em Copacabana. Embora sua presença fosse considerada certa pela organização do evento na véspera, o chefe do Executivo paulista ainda não justificou publicamente a ausência.

Pouco depois do fim do ato, Tarcísio publicou nas redes sociais um vídeo da manifestação, parabenizando Bolsonaro pelo evento e afirmando que o ex-presidente "sempre" poderá contar com ele. "Esse mar verde amarelo é um reconhecimento das transformações que a gente viu acontecer na gestão de @jairbolsonaro", escreveu no X (antigo Twitter) e também no Instagram. Na publicação, ele não menciona a ausência.

A reportagem tentou contato com Tarcísio por mensagem, porém não obteve resposta até a publicação deste texto. Da mesma forma, a Secretaria de Comunicação do governo estadual foi contatada, mas também não retornou.

MAURO PIMENTEL/ AFP/ JC



Manifestação na praia de Copacabana mobilizou aliados do ex-presidente

Ministro Moraes afirma que soberania do País está sob ataque

/ PODER JUDICIÁRIO

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) e presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Alexandre de Moraes, afirmou nesta sexta-feira que a soberania brasileira está sob um ataque promovido de forma articulada entre mercantilistas estrangeiros ligados às redes sociais e políticos brasileiros extremistas. Alvo de uma série de acusações do empresário norte-americano Elon Musk, proprietário da rede social X, o ministro disse que a Justiça brasileira não irá se abalar.

"A Justiça Eleitoral continuará a defender a vontade do eleitor contra a manipulação no poder econômico nas redes sociais, algumas das quais só pretendem o lucro e a exploração sem qualquer responsabilidade. O Poder Judiciário está acostumado a combater mercantilistas estrangeiros que tratam o Brasil como colônia e políticos extremistas e antidemocráticos, que preferem se subjugar a interesses internacionais do que defender o desenvolvimento do Brasil", afirmou Moraes, sem citar nomes.

As declarações foram dadas durante a cerimônia de lançamento da pedra fundamental do Museu da Democracia. Resultado de um acordo entre o TSE e a Prefeitura do Rio de Janeiro, a sede do espaço será no prédio do Centro Cultural da Justiça Eleitoral (CCJE), no centro da cidade. O edifício ainda passará por intervenções e não há data estipulada para a inauguração.

"Democracia não combina com abuso de poder político e de poder econômico. E nós também vamos contar aqui no Museu da Democracia o combate histórico da Justiça Eleitoral contra o abuso do poder político e do poder econômico que reiteradas vezes vieram ameaçar a democracia brasileira", disse Moraes.

Elon Musk, que nos últimos meses tem realizado encontros com lideranças da extrema-direita internacional e se alinhado no Brasil a teses propagadas por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, vem afirmando que o ministro age de forma autoritária ao ordenar a censura de diversos perfis. Ele chegou a ameaçar uma desobediência de decisões judiciais.

Além das acusações de Musk, Moraes também se tornou alvo nos últimos dias de um relatório do Comitê de Assuntos Judiciários da Câmara dos Deputados dos Estados Unidos, produzido por influência de congressistas do Partido Republicano próximos do ex-presidente americano Donald Trump. O documento, intitulado O ataque à liberdade de expressão no exterior e o silêncio da administração Biden: o caso do Brasil, sugere que houve censura com a suspensão de quase 150 contas na rede social X. A circulação do relatório pela internet foi impulsionada por perfis de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Em seu discurso, Moraes não fez comentários específicos sobre essas alegações. Ele elogiou a definição de democracia citada em vídeo institucional produzido pela Prefeitura do Rio de Janeiro e veiculado na cerimônia. "Democracia é liberdade com responsabilidade. Todo mundo tem que conhecer e respeitar as regras. Pode discordar, pode divergir, mas não pode descumprir, não pode afrontar", diz um trecho do vídeo.

Brasil será mais célere para remover sites nas eleições de 2024, prevê presidente da Anatel

/ ELEIÇÕES 2024

O cumprimento de decisões da Justiça Eleitoral será mais célere nas eleições deste ano, conforme prevê o presidente da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), Carlos Baigorri. Ele afirma que o órgão foi surpreendido pelo volume de decisões judiciais no pleito de 2022. Agora, segundo ele, com sistema integrado ao Judiciário, a expectativa é de que o fluxo de comunicação com as operadoras seja capaz de efetivar bloqueios "em questão de poucas horas".

"Em 2022, fomos surpreendidos ao receber decisões judiciais, algumas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e outras do Supremo Tribunal Federal (STF), determinando medidas para interromper o acesso ao site ou aplicativo em questão. Não estávamos preparados para isso, tivemos que apagar incêndio. Fomos desenvolvendo protocolos na hora", diz o presidente da Anatel. Baigorri afirma que a surpresa se deu não exatamente pelo teor, mas pelo volume de decisões.

No protocolo da época, as decisões chegavam de forma física ao órgão regulador, que na sequência digitalizava e comunicava as operadoras. "A Anatel não tem nenhum papel proativo nisso. Nós não ficamos procurando nas redes sociais e avisando a Justiça. Nós informamos que há uma decisão judicial e elas têm de cumprir. E nós fiscalizamos para ver se elas cumpriram", explica o presidente.

"Quando mandamos as primeiras decisões para as operadoras, elas também não estavam preparadas para isso, para receber esse volume de decisões, elas não tinham equipes prontas para isso. Todo mundo teve que parar o que estava fazendo para atender, porque decisão judicial precisa ser cumprida. Hoje não, hoje as empresas já estão mais bem preparadas."

No rito atual, as plataformas são notificadas para a retirada de conteúdos específicos que violam a legislação eleitoral. Essa etapa é feita em canal direto entre a Justiça Eleitoral e as big techs. Se as plataformas descumprirem a decisão judicial, a Anatel pode ser acionada pela Justiça para bloquear o acesso à rede social para todos os brasileiros. A Anatel também atua para acionar as operadoras de internet para bloquear sites que disseminam desinformação. Em 2024, as operadoras devem ser notificadas mais rapidamente.

"Cada empresa tem de ir no seu sistema, na sua rede, e incluir aquele site na relação de sites bloqueados", explica o presidente da Anatel. A efetivação é um desafio, já que o País conta com mais de 20 mil operadoras de serviço de internet, entre maiores e menores. Mesmo com o novo sistema, o bloqueio em todas as operadoras pode demorar dias. Mas, para as maiores, a expectativa é de que isso seja possível "em questão de poucas horas".

Outro avanço citado pelo presidente da Anatel é o Centro Integrado de Enfrentamento à Desinformação e Defesa da Democracia, criado pelo Tribunal Superior Eleitoral e que terá uma rede de comunicação em tempo real com os 27 Tribunais Regionais Eleitorais (TREs).



Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Polo de Triunfo registra mais um acidente

Episódio ocorreu na mesma caldeira do incêndio da semana passada

/ INDÚSTRIA

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

Menos de uma semana após ter ocorrido um acidente na Braskem Q2 no Polo Petroquímico de Triunfo, um novo incidente, na tarde de sábado, deixou um trabalhador ferido. De acordo com a empresa e com o Sindicato dos Trabalhadores do Polo Petroquímico de Triunfo RS (Sindipolo), ele foi levado para um hospital em Porto Alegre, passou por cirurgia e está em observação na UTI. O acidente ocorreu na mesma caldeira que havia pegado fogo na semana passada e está em reparo de manutenção.

Conforme o presidente do Sindipolo, Ivonei Arnt, a Braskem tem três grandes caldeiras no local, uma estava avariada (a que pegou fogo na semana passada), a segunda estava em manutenção programada e a outra em funcionamento, mas insuficiente para manter os níveis de produção dos produtos da unidade industrial.

Após o novo acidente, o sindicato pediu que os trabalhos nas caldeiras fiquem suspensos pelo menos até esta segunda-feira para verificação das condições de trabalho e das circunstâncias do ocorrido. Diante da preocupação com a segurança, o Sindipolo, solicitou a inspeção da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE-RS). Os fiscais estiveram no complexo industrial de Triunfo, e segundo Arnt, fizeram diversas exigências, inclusive um relatório sobre o acidente que aconteceu no dia 14 de abril.

A Braskem se manifestou por meio de nota sobre o novo episódio. De acordo com a empresa, o fato foi registrado em uma atividade de inspeção de equipamento em manutenção. "Durante a atividade, um integrante sofreu uma lesão ocasionada pela projeção de uma peça." Ele foi imediatamente atendido e encaminhado ao hospital de referência e seu quadro de saúde é estável, conforme informa a Braskem.

No domingo passado, dia 14, um outro acidente já havia interrompido a operação de uma das caldeiras. O incidente causou fogo na área externa de uma das caldeiras e foi combatido pela Brigada de Emergência, composta pelos técnicos de operação da empresa e por trabalhadores de outras áreas que estavam de plantão no complexo industrial. Ninguém ficou ferido.

TÂNIA MEINERZ/JC



Braskem informa que causas do incidente estão sendo investigadas

Após fim de semana agradável, RS deve ter chuva nos próximos dias

/ CLIMA

Depois de um fim de semana agradável, com céu claro, predominância de sol e temperaturas amenas, o Rio Grande do Sul deve ter uma semana de bastante chuva no Estado. De acordo com a Metsul Meteorologia, nuvens mais carregadas ingressaram nas Regiões Oeste e Sul neste domingo, o que indica a mudança que ocorre no início da semana no território, a partir de hoje.

A previsão é que nos próximos dias, as Metades Oeste e Norte enfrentem sucessivos episódios de chuva. Apesar disso, não serão constantes. É bem provável, de acordo com o instituto, que haja "respiros", com momentos de tempo seco e sol. A chuva avança pelo Estado no decorrer desta segunda no Sul e Oeste, devendo alcançar grande parte do território gaúcho até o fim do dia. A precipitação, no entanto, tende a atingir mais pontos do Oeste, do Centro e do Norte, enquanto no Leste gaúcho deve ser mais irregular e fraca, podendo, inclusive, não chover.

Ainda nesta segunda, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), que emitiu alerta no domingo, o Estado pode ter chuvas de moderada a forte (30mm/dia até 50mm/dia), com trovoadas, possibilidade de granizo e rajadas de vento entre 40km/h e 60km/h em áreas isoladas do Oeste, Campanha e Sul.

Já em Porto Alegre, embora alguns modelos apontem para chuva fraca, pode não chover nesta segunda. Na terça, a Metade Norte gaúcha terá muitas nuvens com garoa em vários locais ao longo do dia. Já na Metade Sul, o tempo firme deve predominar com o ingresso de ar mais seco. Na quarta, o sol aparece com nuvens no Estado, aumentando a possibilidade de chuva em várias regiões da tarde para a noite. Na sexta, há possibilidade de chuva forte em pontos do Oeste e do Sul do Estado.

THAYNÁ WEISSBACH



Sábado e domingo foram de tempo ensolarado em Porto Alegre

ExpoChurrasco atrai centenas de pessoas ao Harmonia

/ GASTRONOMIA

Maria Amélia Vargas
mavargas@jcrs.com.br

Com sol e clima ameno, a segunda edição do Festival Internacional do Churrasco 2024 (ExpoChurrasco) foi o programa perfeito dos que quiseram conhecer um pouco mais sobre o prato típico dos gaúchos neste fim de semana. O evento iniciou às 12h de sábado, no Parque Harmonia, em Porto Alegre, e ofereceu diversão para todos os gostos.

EVANDRO OLIVEIRA/JC



Mais de 300 assadores nacionais e internacionais ocuparam 40 gazebos

Mais de 300 assadores nacionais e internacionais distribuídos em 40 gazebos apresentaram produtos, receitas e formas de preparos diferenciados da proteína animal (carnes bovina, ovina, suína, bubalina, aves, peixes e exóticas).

O presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo Santin, considera que "para o gaúcho, o churrasco é feito da carne bovina, mas podemos colocar outras opções para deixá-lo mais saboroso e atrair todos os paladares, o importante é ter proteína na mesa". O Campeonato Brasileiro de Assadores e o Desafio Internacional de Assadores Ancestrais reuniu chefs celebridades em nível nacional e internacional, em disputas que movimentaram o festival. Ao todo, as equipes disputaram entre si em três categorias de proteínas: costela bovina, costela suína e pescado.

Apenas 22% do público-alvo se vacinou contra a gripe no Brasil

/ SAÚDE

Dados do Ministério da Saúde mostram que apenas 22% do público-alvo se vacinou contra a gripe. Até o momento, 14,4 milhões de doses foram aplicadas para uma população-alvo de 75,8 milhões de pessoas. A campanha de vacinação começou oficialmente no dia 25 de março.

"A partir de agora, a expectativa é imunizar 75 milhões de pessoas por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), como idosos, gestantes, puérperas, trabalhadores da saúde, crianças de 6 meses a menores de 6 anos, professores da rede pública de ensino, entre outros públicos prioritários", disse, na ocasião, a ministra da Saúde, Nísia Trindade.

Os estados com as menores porcentagens da população vacinada são o Distrito Federal (13,78%), Mato Grosso do Sul (14,18%), Mato Grosso (14,36%), Bahia (14,92%) e Rio de Janeiro (17,76%).

Em 2024, a vacinação contra a influenza acontecerá no primeiro semestre do ano nas regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, enquanto no Norte será no segundo semestre. A mudança na estratégia, desde 2023, busca atender às particularidades climáticas da região, que inicia no período do Inverno Amazônico, quando há maior circulação viral e de transmissão da gripe.

Neste ano, a composição da vacina é destinada a proteger contra a Influenza A (H1N1), Influenza A (H3N2)e Influenza B.

geral

Dmae explica possíveis altas nas contas de água

Retorno ao modelo antigo de cobrança pode gerar questionamentos aos consumidores de Porto Alegre

/ SANEAMENTO

João Pedro Flores
joao.santos@jcrs.com.br

O diretor-geral do Departamento Municipal de Água e Esgoto (Dmae), Maurício Loss, se reuniu com a imprensa, na última sexta-feira, e comentou sobre as cobranças mais recentes do consumo de água em Porto Alegre. Em março, o departamento voltou a utilizar os valores indicados nos hidrômetros - que não foram conferidos de dezembro de 2023 a fevereiro deste ano, período em que a cobrança foi feita baseada na média do consumo de agosto, setembro e outubro do ano passado.

Em novembro de 2023, o Dmae rompeu o contrato com a empresa que realizava a verificação dos hidrômetros na Capital, adotando o modelo que não necessitava de vistoria dos equipamentos para a elaboração das contas de água dos meses seguintes.

Em março, já com uma nova empresa efetuando as checagens, passaram a ser cobrados valores mais altos do que os anteriores, em virtude da diferença de consumo não contemplada nas contas – causada principalmente pelo maior uso de água no verão.

O diretor reforçou as orientações já divulgadas pelo departamento para quem deseja questionar os valores das contas recebidas anteriormente. Tem direito à revisão quem recebeu cobrança igual ou maior a 30% das quantias regulares, e o pedido deve ser realizado através do e-mail: dmae@dmae.prefpoa.com.br, com foto da conta e do hidrômetro anexadas. A partir do dia 25 de abril, a solicitação pode ser feita pelo WhatsApp da prefeitura (51) 3433-0156. Também são disponibilizados cinco postos para atendimento presencial (ver box ao lado).

Com o aumento dos valores, a política para o parcelamento das contas mudou: os pagamentos podem ser feitos em até 60 vezes, e a parcela mínima, antes de R$97,20, agora é de R$ 19,44. O cliente pode escolher ainda entre inserir as parcelas nas contas mensais ou receber um carnê separado. O parcelamento também poderá ser solicitado pelo WhatsApp da prefeitura a partir do dia 25.

Quando questionado a respeito de cobranças errôneas, Loss afirmou que, apesar de existir a possibilidade dos equívocos acontecerem, os resultados com a nova companhia de leitura dos hidrômetros têm sido melhores do que os que a empresa antiga apresentava. O diretor reiterou que o Dmae está "abrindo caminhos para facilitar a resolução de eventuais transtornos e que é muito importante que sejam feitos pedidos de revisão de valores".

THAYNÁ WEISSBACH/JC



Loss trouxe detalhes sobre como serão feitas as novas leituras

Postos e horários de atendimento presencial

Comercial Centro - rua José Montaury, nº 159. Atendimento de segunda a sexta-feira das 8h às 17h30min;

Zona Leste - rua Professor Cristiano Fischer, nº 2402. Atendimento de segunda a sexta-feira das 8h às 17h30min;

Tudo Fácil POP Center - avenida Júlio de Castilhos, nº 235, no 3º andar. Atendimento de segunda a sexta-feira das 7h às 19h e, aos sábados, das 9h às 13h;

Tudo Fácil Bourbon Wallig - avenida Assis Brasil, nº 2611. Atendimento de segunda a sexta-feira das 10h às 20h e, aos sábados, das 10h às 14h;

Tudo Fácil Zona Sul - avenida Wenceslau Escobar, nº 2666. Atendimento de segunda a sexta-feira das 8h às 18h.

Capital ganha mais um hospital exclusivo para gatos

/ SAÚDE ANIMAL

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

Porto Alegre passa a contar com uma novidade no mundo dos gatos: o primeiro hospital exclusivamente dedicado aos felinos. Com 150m², localizado no bairro Moinhos de Vento, o Chatterie Hospital Felino foi inaugurado no sábado. A estrutura que vai funcionar 24 horas por dia terá cinco consultórios para atendimento clínico geral e especialidades, 26 espaços para internação comum, seis espaços para internação de pacientes com doença infectocontagiosa (isolamento), sala de eutanásia e um laboratório próprio, chamado de DNA Felino.

O local terá também o bloco cirúrgico Heloísa Justen - uma homenagem à pioneira da medicina felina no Brasil. A professora e veterinária carioca esteve presente na inauguração, onde foi homenageada.

Chatterie significa "lugar de gato". O nome foi adotado pelos sócios e proprietários Rochana Rodrigues Fett e Tobias Fett em referência à primeira clínica no mundo que foi criada na década de 1990 na França para atender somente gatos. A estrutura que está operando na Capital é a segunda em funcionamento no Rio Grande do Sul.

A novidade do hospital, segundo Rochana será a sala de despedida - um espaço dedicado para o procedimento de eutanásia. "É uma sala em que o tutor ou a família pode se despedir do seu bichinho de estimação e não remete a uma sala hospitalar que afasta as pessoas", contou. A sala de despedida foi um espaço concebido pela médica-veterinária para confortar os tutores na hora mais difícil. "A gente vê o amor que os tutores têm pelos filhos felinos e, muitas vezes, no momento de despedida, eles não conseguem ficar com o gato. Então, será nessa sala que eles vão poder ficar com seus bichinhos nos momentos finais da vida dele", acrescenta.

O outro diferencial do hospital é a sala de acolhimento, onde o paciente em cuidado paliativo pode ter a permanência 24 horas do seu tutor. O proprietário do gato poderá dormir com o animal em fase terminal. "Para eles poderem passar mais tempo fora do ambiente de internação, mas ainda num ambiente hospitalar. E isso resume o que a gente pensa: a nossa preocupação é com os tutores, com os cuidadores, os pais e mães de gato", destaca Fett.

Uma outra novidade do complexo hospitalar veterinário é o laboratório DNA Felino - exclusivo para a análise de gatos. Conforme o proprietário explica, que atuou sempre na área de cirurgia veterinária, a partir de 2001, o casal decidiu atender somente gatos. "Quem colocou os gatos na minha vida foi a minha mãe. Ela sempre foi apaixonada pelos felinos", recorda.

A médica veterinária disse que os gatos sempre foram vítimas de muito preconceito das pessoas. "Na faculdade, os colegas diziam que iriam desistir de atender só gatos porque iam morrer de fome e não daria certo", relembra. Segundo Rochana, o seu sonho sempre foi atender os felinos e, em 2001, ela conheceu a professora Heloísa Justen.

A estrutura funciona na rua Doutor Vale, 88 no bairro Moinhos de Vento, em uma casa antiga que foi toda reformada. A proprietária e sócia do hospital estima que existam cerca de 2 milhões de gatos no Brasil. "Nosso País conta com a segunda população de gatos - perde apenas para os Estados Unidos. Os felinos crescem oito vezes mais que os cachorros", conta. O crescimento recorde da população brasileira de felinos, de acordo com o Censo Pet IPB aumentou 6%, entre os anos de 2020 e 2021.

Anvisa decide manter proibição de cigarros eletrônicos no Brasil

/ SAÚDE

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) definiu na última sexta-feira, pela manutenção da proibição da fabricação, importação, comercialização, distribuição, armazenamento, transporte e a propaganda dos dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs), conhecidos popularmente como vapes ou cigarros eletrônicos.

Para Antônio Barra Torres, presidente da Anvisa, que é o relator do processo, o entendimento é de que a consulta pública sobre os aparelhos, aberta em dezembro de 2023, "não trouxe fato ou argumento científico que alterasse o peso das evidências já ratificadas por essa colegiada anteriormente".

Em dezembro do ano passado, os diretores da agência abriram uma consulta pública sobre uma minuta de resolução que mantém o veto aos produtos. A consulta teve 13.930 manifestações. Foram favoráveis a manter esses dispositivos proibidos no País 37% dos participantes, enquanto 59% disseram ter opinião diferente - contrária ou com outras ponderações.

Entre os profissionais de saúde, 61% fizeram avaliação positiva da proibição. Outros 32% disseram que os efeitos foram negativos. A Anvisa reabriu em 2019 a discussão sobre os vapes, cerca de 10 anos após a proibição do produto.

Em seu voto, o relator citou a orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS), publicada em 14 de dezembro, que mostra que "o uso de cigarro eletrônico é maior entre crianças de 13 a 15 anos do que entre adultos em todas as regiões da OMS".

Ainda segundo a organização, "com base nas melhores evidências científicas, não é recomendável que os governos permitam a venda de cigarros eletrônicos como produtos de consumo em busca de um objetivo de cessação".

O processo ainda será votado pelos demais membros da diretoria colegiada da Anvisa. A análise pela agência reguladora ocorre em paralelo à tramitação de projeto de lei no Senado que propõe regulamentação dos cigarros eletrônicos. A proposta, de autoria da senadora Soraya Thronicke (Podemos), prevê uma série de exigências para a fabricação, importação e comercialização dos produtos, além de multa pela venda a menores de 18 anos. Se aprovada, na prática, a legislação pode derrubar a proibição pela Anvisa.

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

/ NOTAS ESPORTIVAS

Futebol Internacional - Neste domingo, pela 30ª rodada da Bundesliga, o Borussia Dortmund recebeu o Bayer Leverkusen e empatou por 1 a 1. Campeão com cinco rodadas de antecedência, o Bayer quase viu sua invencibilidade ser quebrada. Fullkrug abriu o placar para o Borussia, mas aos 49 do segundo tempo Stanisic igualou o marcador, mantendo vivo o sonho do título alemão invicto.

Futebol Feminino - O Inter não consegue vencer no Brasileirão e segue na zona de rebaixamento. Neste domingo, as Gurias Coloradas apenas empataram em 1 a 1 com o Flamengo, em Alvorada. Com o resultado, o Inter chega a seis jogos sem vencer, com três empates e três derrotas, ocupando a 14ª colocação.

Fórmula 1 - O piloto Max Verstappen, da Red Bull, venceu pela primeira vez em sua carreira o GP da China da categoria, realizado neste domingo no Circuito de Xangai. Lando Norris e Sergio Pérez fecharam o pódio. O tricampeão conquistou a 58º vitória da carreira e a quarta em cinco GPs no ano. Dominante na competição, o holandês abriu 25 pontos de vantagem para o 2º colocado, Pérez, também da Red Bull. A próxima etapa acontece em Miami, nos Estados Unidos, de 3 a 5 de maio.

Vôlei - Na quinta final seguida da Superliga feminina envolvendo o Minas e o Praia Clube, a equipe mineira levou a melhor pela quarta vez. Ontem, em Recife, o time de Belo Horizonte venceu por 3 sets a 1 (25/23, 21/15, 25/16 e 25/21). Foi o sexto título do Minas, que agora se isola como segundo clube com mais conquistas na história da competição.

Basquete - Teve início os Playoffs da NBA. Na Conferência Oeste, o Denver Nuggets derrotou em casa o Los Angeles Lakers. Com destaque para Nikola Jokic, que anotou 32 pontos, os atuais campeões não sabem o que é perder para a equipe de Los Angeles há nove partidas e abrem vantagem na série. Na Conferência Leste, Em Nova York, o jogo entre New York Knicks e Philadelphia 76ers terminou com o triunfo do time da casa, por 111 a 104.

Automobilismo - No sábado e domingo, o Velopark, em Nova Santa Rita, recebeu mais de 50 pilotos em três competições, sendo duas delas estaduais. A grande novidade foram as corridas noturnas da Turismo 1.4 Brasil e RS. Pela primeira vez, o autódromo sediou um evento como este.

Inter desperdiça chances, perde para o Athletico-PR e deixa o G-4

Com a derrota por 1 a 0 para o Furacão, Colorado pôs fim a sequência de 16 jogos sem perder

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Gabriel Dias
gabriel.dias@jcrs.com.br

Cai uma longa invencibilidade no futebol brasileiro. Após 16 partidas sem perder, o Inter foi derrotado pelo Athletico-PR, ontem, pelo placar de 1 a 0, na Ligga Arena, pela 3ª rodada do Campeonato Brasileiro. A equipe de Eduardo Coudet foi com o que tinha de melhor para a partida no Paraná, mas o Furacão foi superior na segunda etapa e carimbou a vitória. Com o resultado, um tabu persiste: são dez anos que o Colorado não vence os paranaenses em seus domínios. A derrota tirou o Colorado do G-4.

Apesar do calendário apertado com a disputa do Brasileirão e da Sul-Americana na mesma semana, Coudet optou por mandar a campo uma equipe próxima da considerada titular, com apenas três mudanças em relação à equipe que venceu o Palmeiras.

O Colorado tentou pressionar os donos da casa para diminuir o ritmo da partida, o que tirou a grande virtude do Furacão, que é a transição em velocidade. Com a posse de bola, o Colorado manteve o controle da partida, mas faltava acertar o último passe para chegar com mais perigo. Wesley tentou bastante, mas foi a única válvula ofensiva.

Se a primeira etapa foi morna, o segundo tempo foi quente. Com o jogo aberto, Gustavo Prado quase abriu o placar para o Inter. O atacante que entrou no lugar de Wanderson, que saiu lesionado, bateu forte, mas a bola passou à direita de Bento, levando muito perigo.

Quando o jogo parecia ter perdido ritmo novamente, Rochet salvou o Inter: Christian cabeceou e o uruguaio defendeu. Na sequência, Borré teve a chance mais clara do jogo, mas quando a fase não é boa, tudo parece conspirar contra. Após receber livre na cara do gol, ele parou em Bento, que rebateu e a bola sobrou novamente para o colombiano, que, sem goleiro, chutou fraco e viu Thiago Heleno tirar em cima da linha. Depois de ver o seu principal atacante perder uma grande chance, a infelicidade colorada aumentou após Canobbio marcar um golaço, aos 26 minutos. O uruguaio levou sozinho na entrada da área e bateu no ângulo, sem chances para Rochet.

O herói quase virou vilão. Canobbio foi expulso na reta final do segundo tempo, o que levou o Inter para o ataque. Borré teve mais uma chance nos acréscimos, mas a bola caprichosamente bateu na trave. A pressão colorada não foi suficiente, mesmo com um a mais em campo e deixou seus primeiros pontos para trás no campeonato.

Apesar do revés, o Inter já tem um novo compromisso nesta quinta-feira, contra o Delfín, às 23h, no Equador, pela Sul-Americana. No Brasileirão, a próxima partida é diante do Atlético-GO, domingo, no Beira-Rio.

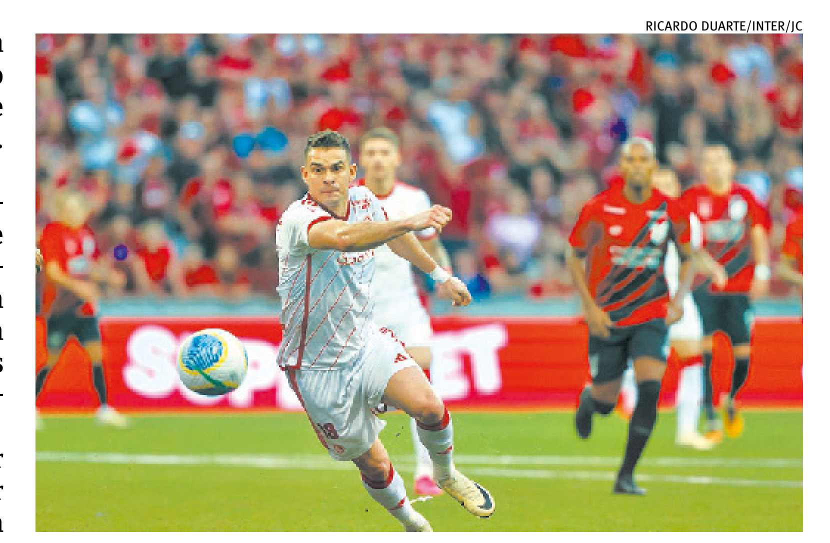
3ª RODADA

SÁBADO				
Fluminense	2	x	1	Vasco
Bragantino	1	x	0	Corinthians
Grêmio	1	x	0	Cuiabá
Atlético-MG	3	x	0	Cruzeiro
DOMINGO				
Athletico-PR	1	x	0	Inter
Palmeiras	0	x	0	Flamengo
Vitória	2	x	2	Bahia
Botafogo	5	x	1	Juventude
Atlético-GO	0	x	3	São Paulo
DATA A DEFINIR				
Criciúma		x		Fortaleza

PRÓXIMA RODADA

SÁBADO, 27/04		
Vasco	x	Criciúma
Cuiabá	x	Atlético-MG
Bahia	x	Grêmio
DOMINGO, 28/04		
Flamengo	x	Botafogo
Corinthians	x	Fluminense
Cruzeiro	x	Vitória
Juventude	x	Athletico-PR
Fortaleza	x	Bragantino
Inter	x	Atlético-GO
SEGUNDA-FEIRA, 29/04		
São Paulo	x	Palmeiras

RICARDO DUARTE/INTER/JC



Borré não evita a derrota e segue sem marcar pelo Colorado

Campeonato Brasileiro
3 ª rodada

0 — Rochet; Hugo Mallo (Lucca), Robert Renan, Vitão e Renê; Rômulo (Thiago Maia), Bruno Henrique (Bustos), Mauricio (Bruno Gomes) e Wanderson (Gustavo Prado); Wesley e Rafael Borré. **Técnico:** Eduardo Coudet.



1 — Bento; Léo Godoy (Madson), Kaique Rocha, Thiago Heleno e Lucas Esquivel; Fernandinho, Erick e Cuello (Zapelli/Felipinho); Canobbio, Julimar (Christian) e Pablo (Mastriani). **Técnico:** Cuca.

Árbitro: Felipe Fernandes de Lima (MG)

Grêmio vence o Cuiabá na Arena e foca na decisão pela Libertadores

Mesmo sem muito esforço, o Grêmio bateu o Cuiabá por 1 a 0, no sábado, na Arena, pela 3ª rodada do Campeonato Brasileiro. A vitória magra é um reflexo da atuação discreta e também do nível do adversário, que não exigiu muito do Tricolor ao longo de toda a partida. Essa é a segunda vitória seguida da equipe de Renato Portaluppi na competição, a segunda em casa, o que consolida o time na parte de cima da tabela.

O prognóstico era de preservação para o jogo de sábado, já que amanhã o Grêmio tem uma batalha pela Libertadores, quando enfrenta o Estudiantes, na Argentina, e apenas a vitória interessa para manter as chances de classificação para o mata-mata da competição. Apesar do calendário apertado, o comandante gremista mandou a campo mais titulares do que o esperado, como Soteldo, Cristaldo e Villasanti.

A partida não teve grandes momentos de emoção. O Cuiabá até ameaçou em lance de Jonathan Cafu, que obrigou Marchesín a fazer grande defesa, mas não houveram outras oportunidades de gol no restante da primeira etapa.

Nos instantes finais da primeira etapa, o Grêmio ensaiou uma pressão através de bolas alçadas na área. JP Galvão recebeu um lançamento e quase fez um golaço, dominando no peito e girando para bater a gol, mas Walter defendeu. Nos minutos seguintes, mais um lançamento acabou gerando o gol tricolor. Cristaldo mirou JP dentro da área e cruzou para o centroavante. A bola não chegou no atacante, mas passou direto pelo goleiro do Cuiabá e morreu no fundo das redes.

O segundo tempo teve domínio total dos donos da casa, que chegaram a perder algumas oportunidades de ampliar o placar. A partir dos 20 minutos, Portaluppi começou a fazer trocas na equipe, pensando na decisão na Argentina. Frágil tecnicamente, o Cuiabá não levou perigo em momento algum, o que garantiu os três pontos para o Tricolor.

O próximo desafio pelo Brasileirão será no sábado, quando a equipe enfrenta o Bahia, às 21h, em Salvador, pela 4ª rodada da competição. Antes, o Tricolor encara o Estudiantes, amanhã, às 19h, na Argentina, pela Libertadores. Com duas derrotas em duas partidas, o Grêmio é o lanterna do Grupo C e encara a partida como a mais importante do ano até então.

Campeonato Brasileiro
3ª rodada



1 — Marchesín; João Pedro, Gustavo Martins, Rodrigo Ely e Zé Guilherme (Fábio); Du Queiroz (Ronald), Villasanti e Cristaldo (Everton Galdino); Gustavo Nunes, João Pedro Galvão (Nathan Fernandes) e Soteldo (Dodi). **Técnico:** Renato Gaúcho.

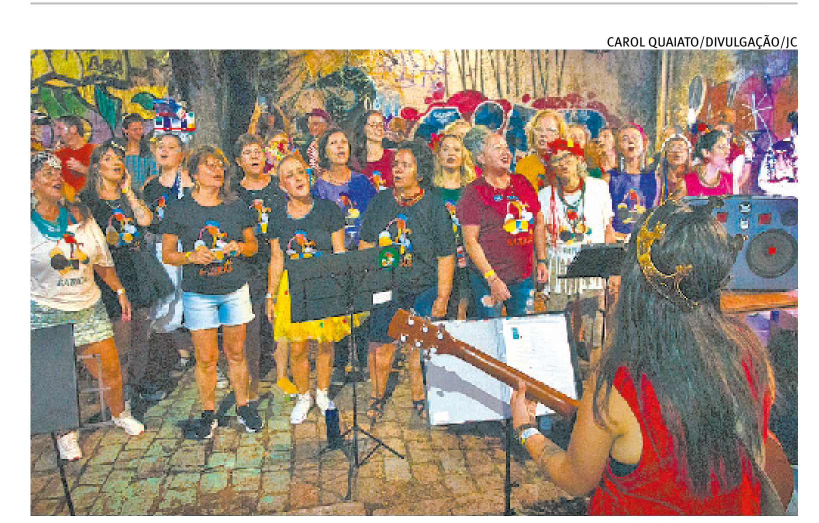


0 — Walter; Marllon, Bruno Alves e Alan Empereur (Gabriel); Matheus Alexandre, Denilson (Lucas Fernandes), Fernando Cabral e Rikelme; Jonathan Cafu (Derik Lacerda), Isidro Pitta (Luciano Giménez) e Clayson (André Luís). **Técnico:** Luiz Fernando Iubel.

Árbitro: Bruno Pereira Vasconcelos (BA)

Panorama

CAROL QUAIATO/DIVULGAÇÃO/JC



Primeira edição do Imersão Batucas deste ano tem inscrições abertas

As Batucas em imersão no samba-reggae

Ritmo nascido na Bahia, o samba-reggae será a temática da primeira edição de 2024 do projeto Imersão Batucas, que acontece em 26 de abril. A oficina de percussão e vocal ocorrerá, das 18h30min às 20h30min, no Estúdio das Batucas, localizado no bairro Rio Branco (o endereço é enviado por e-mail, após a inscrição). O investimento é de R$ 100,00 e as inscrições devem ser feitas pela plataforma Sympla.

As aulas serão ministradas pelas artistas Biba Meira, Julia Pianta e Raquel Pianta. No decorrer de duas horas de imersão, as participantes irão trabalhar algumas músicas - tanto na parte percussiva, quanto na vocal - e experimentar instrumentos como o surdo, o tamborim, o agogô, a caixa e o chocalho; além de se familiarizar com questões rítmicas, de pulso da música e da conexão com o corpo.

Clube de Cinema lança publicação

No mês que celebra seus 76 anos, o Clube de Cinema de Porto Alegre promove o evento de lançamento da publicação Zine-Clube. Contendo 11 textos sobre cinema, um editorial e uma entrevista, o zine resgata histórias de filmes que marcaram o próprio Clube e a vida dos seus integrantes. O lançamento é na terça-feira, a partir das 19h30min, no Vesper Bar (rua Duque de Caxias, 1.348).

O evento será aberto à comunidade e, no local, haverá distribuição gratuita da publicação. O zine também terá uma versão digital, com conteúdos extras, que estará disponível para download nas redes sociais do Clube. A entrevistada da primeira edição é a jornalista Fatimarlei Lunardelli, autora do livro *Quando éramos jovens: história do Clube de Cinema de Porto Alegre*.

Debate sobre artes e ditadura na CCMQ

Nesta terça-feira, a Casa de Cultura Mario Quintana (CCMQ) promove o evento *Artes e ditadura*, atividade gratuita e sem necessidade de inscrição prévia que faz alusão aos 60 anos do golpe de 1964. O encontro acontece às 19h, na sala Sergio Napp 2 da CCMQ (Rua dos Andradas, 736). Na ocasião, haverá uma mesa-redonda, mediada pelo historiador Cochise César, debatendo a influência da censura e repressão na produção e circulação de diferentes expressões artísticas. Estão confirmadas as presenças de Alexandre Veiga, que atua na área de gestão e digitalização de acervos; o músico e compositor Arthur de Faria; a professora do curso de Letras da Ufrgs, Gínia Gomes; e a artista e mestranda em História da Arte Sue Gonçalves.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Presidente egípcio que foi forçado a renunciar ao poder após revolta popular (2011)
Pena judicial inexistente no Brasil
Gás essencial à vida (símbolo)
Carteado em que atua um banqueiro
Apoio do membro fraturado (Traum.)
Inscrição religiosa nas cédulas de real
Que gostam de fazer o mal
(?) Miró: pintou "O Sol Vermelho"
Inversas; contrárias
(?) a pena: ser proveitoso
Madeira avermelhada de móveis
Igualados; aplainados
Fibra de tapetes
Solos de óperas
Ataques (pop.)
Homenageadas do 2º domingo de maio
Afecção cutânea do adolescente
Muro, em francês
Logo, em inglês
Oriundo da região de Espanha e Portugal
Valida a votação
Regente de coral
País de origem da vodca
Peito
(?)-prazer: vontade própria
A vogal do vocativo
Escolher por voto
Rondônia (sigla)
Apelido de "Edward"
Acessório do hipismo
Pôs de lado (fig.)
Rato, em inglês
Advocacia-Geral da União (sigla)
Ave veloz dos cerrados brasileiros
Tipo de fecho de armário de cozinha
Bolo, em inglês
Gênero de "Medeia"
Gravação na pele
Empresa aérea
Miles Davis, trompetista de jazz
Período da evolução completa (da uva)

BANCO 3/mur — rat. 4/cake — joan — soon. 5/acaju. 12/hosni mubarak.

63

Solução

H . . . . B . . D
O P O S T A S . E
S R . . A C A J U
N I V E L A D O S
S I S A L . A R I A S
M Ã E S . A C N E
Q U O R U M . O . J
B P . R U S S I A
M A E S T R O . BE L
A R R EI O . O . R O
A P O S E N T O U
CA K E . LE . E . V
T R A G E D I A
T AT U A G E M . M D
M A T U R A Ç Ã O

Horoscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado


Áries: Aprenda a gostar do que é seu, mesmo que o que seja seu não lhe satisfaça inteiramente, a princípio. Vá gostando aos poucos, como quem não carrega tanta expectativa.


Touro: Um dia para dedicar ao que preenche seu gosto pessoal. Os amores ocultos surgem bem diante de você. Isto vale não somente para pessoas, mas por coisas ou situações.


Gêmeos: Um grande sentimento está para se formar e hoje você pode conhecer alguns prenúncios dele. Uma doce expectativa está no ar, mesmo que por hoje seja somente um instante.


Câncer: As operações em conjunto estão favoravelmente estimuladas. Maior aproximação a pessoas queridas no trabalho ou ligadas a alguma atividade produtiva e prática.


Leão: Você se encanta por coisas em seu trabalho que estão terminando ou por terminar seu ciclo. Mesmo assim, pode ser cativante envolver-se com elas. Divirta-se e aproveite.


Virgem: Um dia especial para se encantar com alguns pensamentos e formulações mentais. Sua percepção é atraída por aquilo que lhe agrada esteticamente.


Libra: Os mistérios do relacionamento íntimo lhe fascinam de modo especial. Mesmo que tudo esteja para mudar, é um bom dia para mergulhar junto com a pessoa amada.


Escorpião: Partilhar as atividades de rotina com a pessoa amada pode ser hoje bastante divertido. De todo modo, procure trazer as pessoas queridas para perto de seus afazeres.


Sagitário: No último momento disponível, uma atração especial pode estar surgindo, seja nas relações afetivas ou mesmo nas de trabalho. Vá em frente, tudo pode ganhar nova forma.


Capricórnio: Aproveite os bons momentos deste dia. Eles podem ser bem divertidos e brilhantes, mesmo que de curta duração. Não se preocupe com duração ou estabilidade deles.


Aquário: Dê sua contribuição para alegrar e satisfazer os lugares e as pessoas à sua volta. Procure tornar mais harmoniosos e agradáveis os ambientes em que você está.


Peixes: As negociações e os contatos humanos vão bem, na medida em que sejam feitos de modo espontâneo e seguindo as afinidades que se formam no correr do dia.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

FERNANDA CHEMALE/DIVULGAÇÃO/JC





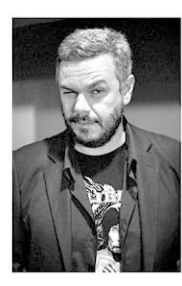












Fotógrafa Fernanda Chemale reúne imagens de figuras icônicas do rock feito no Rio Grande do Sul em *Retratos Sonoros*, exposição que fica no Café Fon Fon até 25 de maio

ACONTECE

O ROCK GAÚCHO pelas lentes de FERNANDA CHEMALE

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

Composta por uma série de 18 retratos de nove músicos do rock gaúcho, a exposição *Retratos Sonoros*, assinada pela fotógrafa Fernanda Chemale, está em cartaz no Café Fon Fon (rua Vieira de Castro, 22). A mostra individual da artista visual integra o projeto Café & Fotografia, produzido por Henrique Pinto, e está aberta para visitação de quartas a domingos, das 19h as 23h30min, até o dia 25 de maio.

Apresentados em dípticos fotografados nos anos de 2012 e 2022, os retratos de Edu K, Márcio Petracco, Frank Jorge, Júlio Reny, Biba Meira, Júlia Barth, Wander Wildner, Ricardo Cordeiro (King Jim) e Nei Van Soria foram transformados em preto e branco pela artista, que acompanha a trajetória dos músicos desde a década de 1990.

"Funciona muito como uma forma de perpetuar a memória dessas pessoas, e acho que tem muito uma coisa respeitosa desse meu interesse pelo rock - há muitos anos, eu fotografo shows de forma independente", comenta Fernanda. "Desta vez, ao contrário das outras - quando os registros foram feito durante o trabalho deles no palco –, eu fotografei todos em um ambiente de camarim, explorando a expressão de cada um."

Por se tratar de uma série de retratos feitos com dez anos de distância - dentro do contexto de duas apresentações do projeto Concertos Dana - Clássicos do Rock Gaúcho, arquitetado pelo maestro Tiago Flores e executado junto à Orquestra de Câmara da Ulbra -, as imagens ganham uma nova camada de tempo, observa Fernanda. "A única exceção fica por conta dos registros que fiz da Biba, que não estava na apresentação de 2022. É uma linha fora da curva, mas eu optei por inserir ela assim mesmo, como uma forma de representação, pelo fato de ela ser mulher e ser uma grande artista de seu meio", emenda a fotógrafa.

"As imagens são fortes, impactantes e transmitem toda a energia e emoção presentes nos espetáculos", avalia Flores, que segue como regente e diretor artístico do projeto Concertos Dana - Clássicos do Rock Gaúcho. "Fernanda Chemale definitivamente tem um super talento para capturar momentos únicos e transformá-los em arte."

A fotógrafa e artista visual revela que os registros feitos em camarins foram posados, mas sem que ela interferisse na expressão de cada músico. "Sempre deixo os artistas muito à vontade, para eles decidirem como querem se mostrar", destaca. "Apesar de não ser íntima de nenhum deles, acredito que eles também já me reconhecem como alguém que respira e vive aquela sintonia, então o trabalho flui facilmente."

Fernanda ressalta, ainda, que as pessoas fotografadas na série *Retratos Sonoros* têm sido registradas por ela desde o final dos anos 1980, quando houve uma explosão de bandas de rock em todo o Brasil. Por conta disso, a artista tem várias outras séries sobre este tema. "Esse trabalho, em específico, surgiu no âmbito da mostra retrospectiva *Ainda ontem: melodias ao vento*, apresentada nos 20 anos do evento FotoRio, em 2023 (onde, além dessa, havia outras três séries de fotografias assinadas por mim), e em outra exposição individual minha, exibida na Galeria de Arte DMAE, em 2022, com algumas dessas imagens." Nesta exibição, que é inédita em Porto Alegre, a fotógrafa traz uma roupagem nova para a montagem.

"Quando o Henrique Pinto me convidou para integrar o projeto Café & Fotografia, logo me interessei em levar a mostra para o Café Fon Fon, que tem um história e um certo compromisso com a música e seus artistas locais", afirma Fernanda. Ela explica que, em um universo de dezenas de artistas já fotografados por ela, a escolha dos nove retratados se deu de forma afetiva. "Além de ter esse ponto de dez anos atrás, que permite o díptico das imagens, eu tenho fotografias desses artistas publicadas em livros; e guardo muitas lembranças de alguns deles, como o Júlio Reny, cujo trabalho conheci na época em que comecei a fotografar; e o Márcio Petracco, que, antes de conhecer pessoalmente, já ouvia falar dele pelo seu pai, Fúlvio Petracco, que me deu a primeira oportunidade quando eu ainda era iniciante na profissão", recorda.

Contando com uma produção marcada pela investigação do cotidiano, da memória e das fronteiras entre realidade e ficção, Fernanda também é professora de fotografia e coordenou as oficinas de foto do Projeto de Descentralização da Cultura da Prefeitura de Porto Alegre. A artista tem três livros publicados: *Tempo de Rock e Luz*, *Elefante Cidade Serpente* e *Desordem*. Suas obras ainda estão em coleções públicas e privadas como Pirelli/MASP de Fotografias, Coleção Joaquim Paiva/MAM-Rio, MAC-RS, Pinacoteca Municipal Aldo Locatelli, Museu do Homem do Nordeste, Fundacion Albacete Espanha, Centro de Fotografia de Montevidéu.

Em sua trajetória, Fernanda Chemale realizou diversas mostras individuais e coletivas, no Brasil e no exterior (Montevidéu, Buenos Aires, Portugal, Espanha, Alemanha, França, Suíça, Itália, Japão e Estados Unidos) e seus arquivos também estão presentes em diversos livros publicados. Em 2024, recebeu o Prêmio Açorianos de Artes Plásticas com destaque para exposição individual.

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, segunda-feira, 22 de abril de 2024

fechamento

IPCA 2025

A inflação pode não só diminuir menos do que se esperava como também voltar a acelerar na passagem de 2024 para 2025 - este último, o ano de maior peso nas decisões de política monetária. Embora ainda longe de ser predominante, esse risco tem crescido nos cenários de economistas do mercado.

Leilão de imóveis

O Leilão Eletrônico 002/2024 de 18 imóveis distribuídos por diversos bairros de Porto Alegre ocorre amanhã, com abertura prevista para as 10h, com um valor inicial total de R$ 43.703.000,00. O evento será realizado de forma eletrônica, através do Portal de Compras Públicas. Para participar, os interessados devem efetuar o cadastro no site.

Aço importado

O governo federal elabora uma proposta intermediária para os pleitos da indústria siderúrgica de sobretaxar o aço importado no Brasil em até 25%. A ideia é definir uma cota de importação para determinados itens da siderurgia - que seria a média das compras de 2020 a 2022. Sobre o que for importado dentro desse volume, incidiriam as alíquotas de importação atuais. Se as compras ultrapassarem essa cota, o imposto de importação iria a 25%.

Sondagem industrial

A produção industrial retomou o crescimento em março e o emprego do setor segue em alta. É o que mostra a Sondagem Industrial de março, divulgada pela CNI. Grandes e médias indústrias recuperaram o ritmo de produção no mês passado e o indicador de evolução da produção chegou a 51,0 pontos, um crescimento de 2,5 pontos em relação a fevereiro, quando o índice era de 48,5 pontos.

Segurança bancária

Hábitos pessoais dos clientes, como horários comuns de transações e até a maneira de segurar o celular, se tornaram a principal ferramenta de bancos para evitar fraudes em meio ao avanço da inteligência artificial generativa, que pode ser usada para fraudar os sistemas de biometria. Isso porque a tecnologia que permite a criação de imagens, textos e áudios pode replicar rostos e vozes, o que facilitaria o acesso indevido a contas bancárias.

TikTok

A Câmara dos Representantes dos EUA aprovou projeto de lei que pode proibir o TikTok, companhia chinesa, em todo o país. A medida foi incluída em um pacote mais amplo que prevê US$ 95 bilhões em ajuda a Taiwan, Israel e Ucrânia, aliados importantes dos EUA, e ainda precisa passar pelo Senado para virar lei.

em foco

A guerra entre os sexos é o tema da peça

A Comédia dos Amantes,

montagem dirigida por Rogério Beretta que estreia nesta terça-feira, às 20h, no Theatro São Pedro (Praça Marechal Deodoro, s/nº). O espetáculo será apresentado também na quarta-feira, no mesmo horário. Com uma narrativa bem humorada, o texto de Luiz Arthur Nunes e Angel Palomero viaja através dos tempos, em cenas clássicas que vão desde a Grécia antiga, passando pela Idade Média, chegando até os dias atuais. Segundo o diretor, a dramaturgia do espetáculo difere bastante da primeira versão, ocorrida há 25 anos. Em cena, Ana Paula Schneider e Leonardo Barison vivem um casal de atores que está em crise na relação, enquanto desempenha diversos personagens de peças assinadas por Aristófanes, Shakespeare e Tchekov, entre outros. A contrarregragem é de Vitória Rodrigues, que participa de alguns momentos da trama, no papel de personagens de apoio. Além de atuar, o elenco canta, dança e se expressa na linguagem do cinema mudo, em uma trama que busca provocar, além do riso, também emoção à plateia.

MAINQUEST/DIVULGAÇÃO/JC



A visibilidade do artista na era digital será tema de palestras das especialistas

Cris Jagmin e Marina Rosa

nesta quarta-feira, das 19h às 21h30min, na Galeria 506 (Av. Nova York, 506). Cris, empresária digital, e Marina, empresária de Catalogação, vão orientar artistas e empreendedores a impulsionarem sua presença online. As palestrantes abordarão pontos como Cuidados no planejamento do site, Sites em wordpress, Indexando no Google, Qualidade das fotos, Diferença entre catálogos e portfólios. As inscrições estão abertas pelo WhatsApp (51) 98209-3526. As vagas são limitadas.

Produzida em homenagem ao Dia das Mães,

Materno e eterno

é o título da nova exposição coletiva da Gravura Galeria de Arte (rua Corte Real, 647). A visitação se estende até o dia 25 de maio, sempre de segundas a sextas-feiras, das 9h30min às 18h30min, e aos sábados, das 9h30min às 13h30min. O público poderá conferir o trabalho de 39 artistas, cujas obras relatam o amor maternal, por meio de várias técnicas (pintura sobre tela, gravuras, desenhos, técnica mista e esculturas de diferentes dimensões). A mostra conta com parceria da loja Elevato Casa (rua Carvalho Monteiro, 292), que também irá expor peças, a partir do dia 4 de maio, sempre de segundas a sextas-feiras, das 9h às 18h, e aos sábados, das 9h às 16h, com visitação aberta até o dia 25.

HELENA SCHWALBE/REPRODUÇÃO/JC

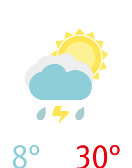


previsão do tempo

FONTE: METSUL METEOROLOGIA

Rio Grande do Sul

O tempo começa a mudar nesta segunda-feira. A previsão é de a instabilidade avançar desde a madrugada pelo Oeste e Sul do Estado com predomínio de nuvens e pancadas de chuva. Modelos indicam acumulados ao redor de 50 mm em alguns pontos. Na Metade Norte, o tempo fica abafado. A a máxima tende a oscilar entre 24°C e 26°C nos vales e Noroeste. No Alto Uruguai a máxima poderá passar de 30°C. Entre a tarde e a noite a chuva se espalha e atinge todas as regiões. Pode chover forte em pontos isolados e não se afasta a ocorrência de temporais passageiros.



8° 30°

Porto Alegre

A semana começa com variação de nuvens e aberturas de sol. Entre a tarde e a noite, haverá reforço das nuvens e pancadas esparsas de chuva poderão ocorrer. Em geral, com baixos acumulados. A temperatura fica amena. Amanhã, o céu fica nublado e poderá ocorrer chuva no fim da tarde. Na quarta, as nuvens seguirão presentes, mas não chove.



16° 24°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

Dia	Máx.	Mín.
Terça-feira	25°	20°
Quarta-feira	22°	18°
Quinta-feira	24°	15°
Sexta-feira	31°	19°
Sábado	34°	22°